



Relatório Anual

2007

BNDES

SUMÁRIO

- 02** Mensagem do Ministro
- 06** Mensagem do Presidente
- 10** Planejamento Estratégico
- 16** Planejamento
- 26** BNDES em Números
- 34** Infra-Estrutura e Área Social
- 54** Industrial
- 78** Comércio Exterior
- 86** Operações Indiretas
- 96** Insumos Básicos
- 102** Mercado de Capitais
- 116** Crédito
- 122** Meio Ambiente
- 126** Desenvolvimento Regional
- 134** Expediente



A

Mensagem do Ministro

BNI



DES

MENSAGEM DO MINISTRO

Ao longo de seus 56 anos de existência, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ajudou a mudar a face da economia brasileira, com políticas claras de apoio ao desenvolvimento do país e ao fortalecimento da iniciativa privada.

Em 2007, mais uma vez, o BNDES apresentou uma formidável melhoria em seu desempenho operacional e fortaleceu sua atuação, sobretudo na área de infra-estrutura.

Esse desempenho da instituição reforçou sua imagem como banco do desenvolvimento e como agente financeiro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Os desembolsos e aprovações de projetos para financiar investimentos produtivos de longo prazo alcançaram níveis recordes, tanto pela atuação muito mais ativa do Banco quanto pelo momento de aceleração dos investimentos. Isso se refletiu na maior demanda por recursos da instituição, que realizou liberação inédita de R\$ 64,9 bilhões, em 2007, volume 26% superior aos valores de 2006.

Nesse total, merece destaque a expansão de mais de 62% nas liberações para a área de infra-estrutura, que passaram de R\$ 15,9 bilhões, em 2006, para R\$ 25,6 bilhões, em 2007, praticamente se equiparando aos desembolsos destinados à indústria, os quais somaram R\$ 26,4 bilhões, no mesmo período.

Mas os avanços não se limitaram a essa atuação mais ativa, pois registraram-se grandes mudanças nos processos: em 2007, houve redução do custo dos empréstimos remunerados pela TJLP, de 6,5% para 6,25% a.a. Cresceram 33% as aprovações de projetos, aumentaram 43% as operações de desembolsos para microempresas e empresas de pequeno porte e foram retomados grandes projetos de investimento em siderurgia, papel e celulose e petroquímica. Esses números reforçam a vocação do BNDES para apoiar projetos estruturantes de grande importância para o país.

Foram implementadas, continuamente, medidas de melhoria de gestão, já refletidas em maior agilidade da instituição, que funciona com mais eficiência como banco de investimento e como a maior fonte de crédito de longo prazo para as empresas brasileiras.

Soluções inteligentes, como novas metodologias de classificação de riscos de projetos, captações no mercado de capitais e outros instrumentos de mercado e o fortalecimento dos programas federais de financiamento, são exemplos do comprometimento do BNDES com o Brasil.

Miguel Jorge

MINISTRO DE ESTADO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA E
COMÉRCIO EXTERIOR



M

Mensagem do Presidente



BNI



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Em 2007, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) apresentou resultados expressivos e inéditos em sua história. Foram aprovados projetos que somam R\$ 98,8 bilhões e desembolsados R\$ 64,9 bilhões em financiamentos para a economia do país, um crescimento de 26,5% sobre os desembolsos de 2006. Esses recursos alavancaram investimentos da ordem de R\$ 102,7 bilhões na economia, o que significa uma contribuição de 12,9% para a formação bruta de capital fixo do Brasil.

Além da expansão do volume de financiamentos, durante 2007 a natureza dos investimentos financiados pelo BNDES começou a mudar, com crescente demanda por financiamentos para infra-estrutura e ampliação de capacidade produtiva. Foram desembolsados R\$ 25,6 bilhões para a expansão e a modernização da infra-estrutura do país, um crescimento de 62% sobre 2006; para a indústria e o setor de serviços, foram alocados R\$ 34,3 bilhões; nas operações FINAME, observou-se um crescimento de 59%: foram financiados R\$ 20,5 bilhões para a compra de equipamentos por meio da rede bancária do país.

O BNDES terminou o ano de 2007 com R\$ 202,6 bilhões em ativos totais, frente a R\$ 187 bilhões em 2006, uma carteira de financiamentos de R\$ 164,5 bilhões, um patrimônio líquido de R\$ 24,9 bilhões e lucro líquido de R\$ 7,3 bilhões, frente a lucro líquido de R\$ 6,3 bilhões em 2006. Esses resultados garantiram a manutenção de um alto nível de retorno sobre patrimônio líquido (33,2% em 2007 frente a 36,4% em 2006) e de índices de Basileia igualmente confortáveis (26,7% em 2007, frente a 23,2% em 2006). Os níveis de inadimplência foram muito baixos (0,11% em 2007) e a qualidade dos ativos, muito alta: 96,5% da carteira do Banco está classificada entre os níveis AA e C.

Para fazer frente aos desafios associados à crescente demanda por recursos e assegurar a eficiência de suas operações, deu-se continuidade ou foram iniciados importantes processos de mudanças internas. O denominado "Novo Modelo Operacional", que visa modificar procedimentos para dar mais celeridade ao processamento e à análise de projetos, foi posto no ar em setembro de 2007. Também no âmbito de processos, o projeto AGIR – Gestão Integrada de Recursos – terminou, conforme planejado, sua primeira fase, de análise de situação e planejamento, e foi dada a largada para a etapa de licitação e aquisição de serviços, softwares e equipamentos visando à modernização de processos. As atividades de controle e gestão de riscos foram expandidas e segregadas na

nova Área de Gestão de Riscos e foi criada a Área de Pesquisa Econômica, com a atribuição de coordenar as atividades de estudos e análise econômica.

A qualidade da contribuição do BNDES para o desenvolvimento brasileiro sempre dependeu da capacidade de análise e monitoramento de projetos de seu quadro técnico. Para preparar o Banco para o futuro, foi iniciado um processo de planejamento corporativo de longo prazo que deve ser finalizado no segundo semestre de 2008. Para fortalecer a competência dos técnicos do BNDES e tendo em vista a aproximação de um período marcado pela aposentadoria de um número expressivo de funcionários, foram lançadas iniciativas importantes: a criação de um departamento exclusivamente orientado para o desenvolvimento de recursos humanos; a ampliação dos quadros técnicos em 200 funcionários, ou 10% do total; a introdução de um plano de convergência de quadros e carreiras; e, finalmente, a proposição de um projeto de desligamento planejado que inclui, explicitamente, um plano de transmissão de conhecimento dos mais experientes para os técnicos mais jovens da casa.

Para ampliar, estreitar e dar mais transparência às relações do Banco com a sociedade, foi intensificado o trabalho da Ouvidoria. Na mesma direção, foram disponibilizadas no portal do Banco informações referentes a grandes contratos firmados pelo BNDES. Também foi implantada, em todos os financiamentos concedidos, uma cláusula social para explicitar, por parte do tomador de recursos, o respeito a direitos sociais que este deverá seguir.

O BNDES também contribuiu para levar adiante iniciativas de desenvolvimento do governo federal. Neste sentido, engajou-se na implementação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em particular nas áreas de energia e logística e no desenho e proposição da Política de Desenvolvimento Produtivo.

O desempenho do BNDES em 2007 indica que o país está nos estágios iniciais de um importante ciclo de investimentos, o que pode modificar, substancialmente, o padrão de crescimento baixo e volátil observado nos últimos 25 anos. As perspectivas da economia brasileira me animam e favorecem as chances de que possamos contribuir, junto com empresários e trabalhadores, para um ciclo de desenvolvimento virtuoso e sustentável em nosso país.

Luciano Coutinho

PRESIDENTE

E

Planejamento Estratégico

BNI



DES

UM OLHAR PARA O FUTURO

Em outubro de 2007, teve início o processo de Planejamento Corporativo do BNDES para o período 2009–2014. A primeira etapa do processo consistiu na elaboração e na discussão, pela Alta Administração do BNDES, de cenários de referência para o mundo e para o Brasil e seus possíveis impactos sobre a atuação do Banco. Como produto dessa primeira etapa, foram definidas a missão e a visão do BNDES.

A MISSÃO DO BNDES É:

“

Promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais.

”

A VISÃO DO BNDES É:

“

Ser o banco do desenvolvimento do Brasil, uma instituição de excelência, inovadora e proativa ante os desafios da nossa sociedade.

”

Na primeira etapa do processo, definiu-se também a posição estratégica do BNDES, refletida nas 12 orientações que deverão nortear a elaboração futura dos planos estratégicos das áreas do Banco.

São elas:

- 1.** Ampliar ativos totais e fortalecer a estrutura patrimonial do BNDES.
- 2.** Atuar de forma abrangente e com foco preciso em cada uma das áreas do Banco.
- 3.** Enfatizar a ampliação da capacidade produtiva e a inovação; o desenvolvimento regional e o desenvolvimento socioambiental; e o fortalecimento da presença internacional de empresas brasileiras.
- 4.** Priorizar investimentos em infra-estrutura e o desenvolvimento socioambiental, de acordo com uma abordagem integrada dessas dimensões.
- 5.** Apoiar iniciativas e investimentos de modernização de instituições e agências públicas.
- 6.** Apoiar a formulação e a implementação das políticas de governo, inclusive as políticas regulatórias.
- 7.** Estreitar relacionamento com o Congresso Nacional, com os provedores de recursos institucionais públicos e com os órgãos de controle de regulação e de supervisão bancária.
- 8.** Desenvolver, ampliar e diversificar as fontes de recursos no país e no exterior, em parceria com a indústria e o mercado de capitais.
- 9.** Utilizar os instrumentos financeiros de forma integrada, dando ênfase aos instrumentos de renda variável.
- 10.** Aperfeiçoar as metodologias de gestão, avaliação e precificação de risco de projetos e empresas, tendo como parâmetros a prudência bancária e a relação retorno/risco para apoio a projetos em setores considerados estratégicos.

- 11.** Implantar a gestão integrada de recursos, processos e ativos do Banco em função das necessidades de cada uma de suas áreas de atuação, como uso intensivo de novas tecnologias.
- 12.** Valorizar as pessoas, promovendo conhecimento e capacidade analítica e operacional do corpo funcional.

A consolidação desse trabalho permitirá estabelecer diretrizes, prioridades, metas e indicadores para a implantação e o acompanhamento do Planejamento Corporativo BNDES 2009–2014.

I

Planejamento

BNI



DES

PRINCIPAL AGENTE FINANCEIRO DE LONGO PRAZO DO BRASIL

O BNDES é o principal instrumento de financiamento de longo prazo para a realização de investimentos na indústria e na infra-estrutura, bem como das exportações brasileiras de bens e serviços.

A capacidade de desempenhar papel tão relevante está, em boa medida, relacionada a seu tamanho relativo. O Banco responde, tradicionalmente, por cerca de 20% de todo o crédito dos bancos brasileiros ao setor privado. Seus financiamentos no mercado doméstico são destinados primordialmente à reposição ou à ampliação da capacidade produtiva. A partir do início dos anos 1990, o Banco passou a ter também uma atuação crescente no crédito às exportações, particularmente de bens de capital.

O BNDES desempenha também uma função importante no mercado de valores mobiliários, por meio de sua atuação tanto no mercado de debêntures quanto no de ações.

Em função da natureza de suas operações, o Banco muitas vezes é o único provedor de recursos de longo prazo em moeda nacional nos segmentos de mercado em que atua. Por esse motivo, ao papel de promoção do investimento, agrega-se o de estímulo à geração de emprego e de apoio à competitividade das empresas nacionais. Um exemplo disso são os financiamentos para a venda de máquinas e equipamentos. As empresas desse setor contam, em todo o mundo, com o apoio financeiro de agências públicas de crédito à exportação, os Eximbanks, em condições de taxas e de prazos muito atrativas. Sem o crédito do BNDES, os fabricantes brasileiros de bens de capital estariam em grande desvantagem frente a seus concorrentes estrangeiros, tanto no mercado interno quanto no internacional.

Outros segmentos em que a presença do BNDES sempre foi muito relevante são os financiamentos a investimentos em indústrias de base e em infra-estrutura. Por causa dos elevados valores e prazos envolvidos nessas operações, esses projetos sempre tiveram suas opções de financiamentos limitadas ao Banco ou aos recursos de origem externa.

PRIORIDADE PARA O PAC

O governo federal instituiu em 2007 o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), um conjunto de medidas de estímulo ao investimento privado e ampliação dos investimentos públicos em infra-estrutura, buscando eliminar gargalos na economia e viabilizar o crescimento da capacidade produtiva do país.

O BNDES tem um papel fundamental na realização dos objetivos propostos pelo PAC e ampliou o crédito de longo prazo para investimentos em infra-estrutura, com medidas como:

Redução dos spreads

Diminuições expressivas em diversas linhas operacionais voltadas para investimentos em infra-estrutura, conforme tabela a seguir.

Infra-Estrutura Energética	2005	2006	2007	Variação % (07/05)
1 - Energia Elétrica				
Geração				
Hídrica (entre 30 MW e 2.000 MW médios)	2,5%	1,5%	1,0%	-60,0%
Hídrica Estruturante (+ de 2.000 MW médios)	2,5%	1,5%	0,5%	-80,0%
PCH, Co-Geração a Gás, Bioeletricidade	2,5%	1,5%	1,0%	-60,0%
Térmica	2,5%	1,5%	1,0%	-60,0%
Transmissão	2,5%	2,0%	1,5%	-40,0%
Distribuição	3,0%	3,0%	2,0%	-33,3%
2 - Energias Renováveis	2,5%	1,5%	1,0%	-60,0%
3 - Gás				
Desenvolvimento, Produção e Processamento de Gás	2,5%	2,0%	1,5%	-40,0%
Transporte e Distribuição	2,5%	2,0%	1,5%	-40,0%
Infra-Estrutura Logística	2005	2006	2007	Variação % (07/05)
1 - Modal Ferroviário				
Regiões Norte e Nordeste e Redução de Gargalos	2,5%	0,0%	0,0%	-100,0%
Demais Investimentos	2,5%	1,5%	1,0%	-60,0%
2- Modais Rodoviário, Aéreo, Portos e Terminais	2,5%	1,5%	1,0%	-60,0%
3- Concessões Rodoviárias	3,0%	3,0%	1,5%	-50,0%
Infra-Estrutura Social Urbana	2005	2006	2007	Variação % (07/05)
1- Transporte Urbano Integrado	3,0%	2,0%	1,5%	-50,0%
2- Saneamento Ambiental	3,0%	1,5%	1,0%	-66,67%

Aumento de prazos

Os setores de energia foram beneficiados com o aumento dos prazos de pagamento. Destaque para os projetos de geração hidrelétrica superiores a 2 mil MW, cujo prazo passou de 14 para 20 anos. Em projetos de geração termelétrica, pequenas centrais hidrelétricas e co-geração a gás, os prazos passaram de 12 para 14 anos.

Maior participação nos investimentos

O limite de participação do Banco em projetos de geração hidrelétrica subiu de 80% para 85%; em projetos de gás natural, a elevação foi de 70% para 80%; em concessões rodoviárias, subiu de 60% para 70%; projetos voltados à infra-estrutura social urbana, relacionados ao transporte urbano integrado, tiveram a participação elevada de 80% para 100%; e, por fim, projetos de saneamento ambiental passaram de 90% para 95%.

INOVAÇÃO - TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM VALOR

O Brasil tem diversos centros de excelência reconhecidos internacionalmente por sua capacidade de produzir conhecimento científico, mas o baixo grau de empreendedorismo e a lacuna ainda existente entre os centros geradores de conhecimento e as empresas que podem transformar pesquisa em desenvolvimento e inovação favorecem a evasão de profissionais qualificados e dificultam a apropriação do conhecimento e das capacitações presentes por empresas no país.

O BNDES desempenha papel fundamental no fortalecimento da competitividade da indústria brasileira. O desafio requer, entre outras ações, o apoio permanente a empresas nascentes, com ênfase naquelas voltadas para a inovação.

Trata-se de apoiar empreendimentos de profissionais oriundos de institutos de pesquisas ou incubadoras (quase sempre ligadas a universidades), ou de pessoas experientes e com sólida formação técnico-científica, egressos de grandes empresas, que buscam explorar novas oportunidades de mercado.

Essas iniciativas não atraem o interesse da indústria nacional de *venture capital* por serem avaliadas como de risco excessivo ou porque, embora necessitem de um investimento reduzido, geram custos de monitoramento e apoio gerencial desproporcionalmente elevados. Essas empresas encontram fortes dificuldades de acesso a financiamento, sobretudo porque não possuem bens para serem oferecidos como garantia. Ademais, por sua natureza, os investimentos realizados nesses empreendimentos não contribuem para construir suas próprias garantias.

No Brasil, o BNDES foi pioneiro no apoio a empresas de base tecnológica, na década de 1970, por intermédio do Funtec. A partir de 1991, via Programa Contec, essa ação foi retomada, sendo amplificada a partir de 1995 com a instituição dos Fundos de Empresas Emergentes de Base Tecnológica

(quatro fundos apoiados) e dos Fundos de Empresas Emergentes Regionais (três fundos apoiados) e do Programa de Fundos, lançado em 2005, que apóia mais oito fundos de *venture capital*. Ocorre que esses fundos, administrados por terceiros, têm como objetivo aplicar recursos em empresas pequenas, porém já estruturadas, com retorno mensurável e nível de risco bem mais reduzido.

Havia, portanto, uma lacuna de mercado que foi preenchida com a criação do Programa Criatec, que busca oferecer suporte financeiro e gerencial adequado às empresas inovadoras em estágio nascente. A importância estratégica desse apoio institucional está associada à estruturação de uma efetiva cadeia produtiva de empresas de tecnologia e à indispensável transformação do investimento nacional em ciência e tecnologia em produtos e processos passíveis de serem introduzidos nos diferentes setores da economia, representando uma otimização intrínseca desse investimento e a participação do país em um novo patamar no campo da inovação.

RESPONSABILIDADE SOCIAL – UMA VISÃO INTEGRADA

O BNDES desempenha importante papel em difundir e induzir princípios e procedimentos éticos e socialmente responsáveis no meio econômico, como agente de fomento e de financiamento da atividade empresarial do país.

O Banco busca maximizar os impactos sociais positivos dos empreendimentos que financia, com destaque para os efeitos de geração e manutenção de empregos, trabalho e renda das populações, bem como o processo de enraizamento do desenvolvimento territorial, local e regional. A variável social está presente em sua missão, políticas e linhas de crédito e tem sido aprimorada, considerando mais do que os aspectos formalmente legais.

No enquadramento e na análise das consultas encaminhadas ao Banco, são consideradas as informações sobre gestão dos aspectos sociais e ambientais vinculados ao desempenho das empresas e os possíveis impactos decorrentes dos projetos econômicos implementados. Além disto, o Banco incentiva a adoção e a disseminação de conceitos e boas práticas relativas ao exercício da responsabilidade social empresarial no país. As companhias que procuram o BNDES têm à sua disposição, ainda, uma linha especialmente direcionada ao apoio a investimentos sociais de empresas.

Dessa forma, o cumprimento dos direitos sociais é questão crucial no processo de aprovação de financiamentos do BNDES e tem a mesma relevância das exigências financeiras e econômicas feitas aos clientes da instituição.

A comprovação de regularidade e atendimento a toda a legislação fiscal, trabalhista, social e ambiental faz parte do elenco de exigências prévias à contratação de operações de crédito no BNDES.

Além disso, os contratos do Banco contam com a Cláusula Social, que é parte integrante dos instrumentos legais, de forma a explicitar para a sociedade sua postura de repúdio e combate à discriminação de raça ou de gênero, ao trabalho infantil e ao trabalho escravo no Brasil. A cláusula determina que o ilícito comprovado poderá resultar em suspensão ou vencimento antecipado do contrato de financiamento, impondo o pagamento imediato dos desembolsos efetuados.

Também está disponível para consulta no site do Banco um canal chamado "Janela da Transparência", que permite o acesso às 50 maiores operações de financiamento direto com empresas, contratadas nos últimos 12 meses e atualizadas mensalmente, com dados sobre os valores envolvidos e objetivos de cada contrato. A abertura do canal foi resultado do diálogo permanente com representantes de sindicatos, movimentos sociais e da sociedade civil.

A Ouvidoria é outro canal de interlocução com o público, que pode emitir opiniões, dar sugestões ou fazer reclamações e denúncias. As mensagens podem ser enviadas para ouvidoria@bndes.gov.br.

Os administradores e empregados do BNDES estão sujeitos a princípios éticos e normas de conduta consubstanciados no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, no Código de Conduta da Alta Administração Federal e no Código de Ética Profissional do BNDES.

A instituição conta com uma Comissão de Ética Profissional, cujos objetivos são esclarecer dúvidas quanto à interpretação das normas do Código e proceder à apuração de ato, fato ou conduta passível de infringência ao princípio ético-profissional.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Como empresa pública, o BNDES é fiscalizado e presta contas de seus atos de gestão para diversos órgãos do setor público. Sua diretoria é nomeada pelo presidente da República e sua governança inclui a avaliação de suas atividades pelo Conselho de Administração – com representantes do governo, dirigentes empresariais e de centrais sindicais de trabalhadores – e pelo Conselho Fiscal, com representantes de órgãos externos.

Responsável pela aplicação de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), o BNDES submete-se à orientação e ao crivo do Conselho Deliberativo do FAT (Codefat), organismo tripartite com integrantes do governo federal, do empresariado e das centrais sindicais de trabalhadores.

O Banco segue, ainda, orientações do Departamento de Coordenação das Empresas Estatais Federais (Dest) e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e tem suas contas julgadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU), órgão auxiliar do Congresso Nacional.

Como componente da administração indireta do Poder Executivo, subordinado ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o BNDES está sujeito a auditorias de gestão de crédito, empresarial, financeira, operacional, patrimonial, de tecnologia da informação e de ambiente de controle pela Controladoria Geral da União (CGU).

Como instituição financeira, tem suas atividades fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil (Bacen) e submetidas às normas e resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Como órgão gestor do Programa Nacional de Desestatização, o BNDES subordina-se ao Conselho Nacional de Desestatização (CND), condição na qual seus atos são fiscalizados pelo Poder Legislativo, por meio do TCU.

As empresas do Sistema BNDES (BNDES, BNDESPAR e FINAME) fazem prestações de contas anuais. Todas dispõem de um Comitê de Auditoria, que avalia o cumprimento de normativos e a efetividade dos sistemas de controle interno e das auditorias (interna e externa).

B

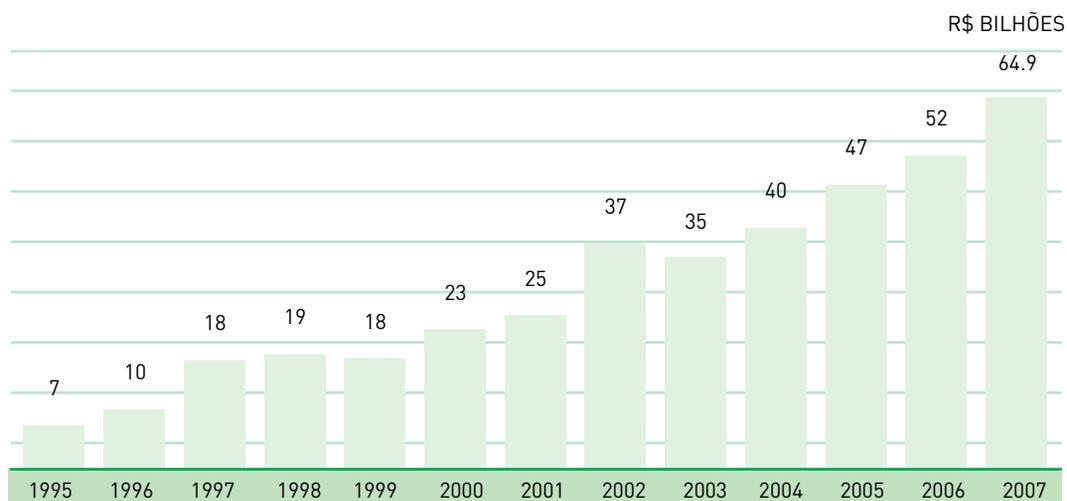
BNDES em Números

BNI

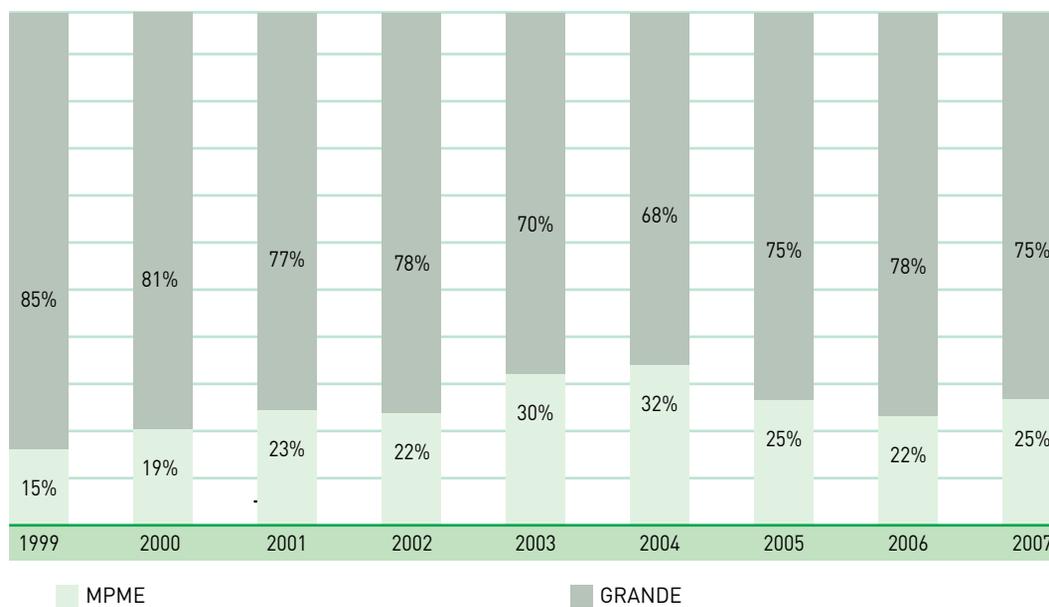


DESIGN

EVOLUÇÃO DOS DESEMBOLSOS



DESEMBOLSOS POR PORTE



DESEMBOLSO POR TIPO DE OPERAÇÃO (%)

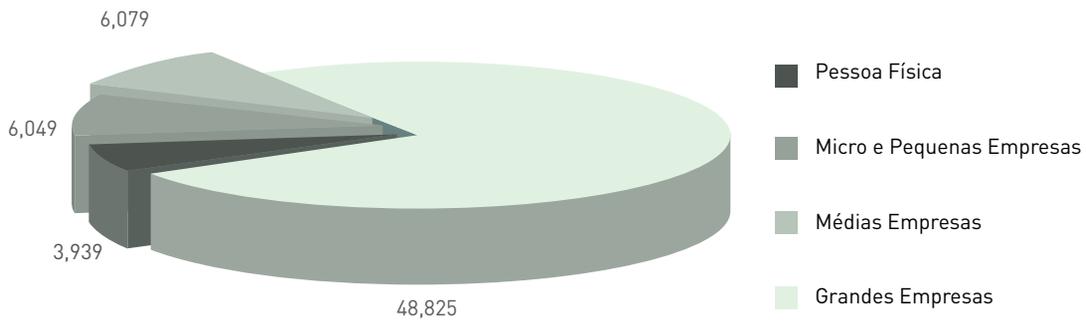


DESEMBOLSOS POR SETOR DE ATIVIDADE



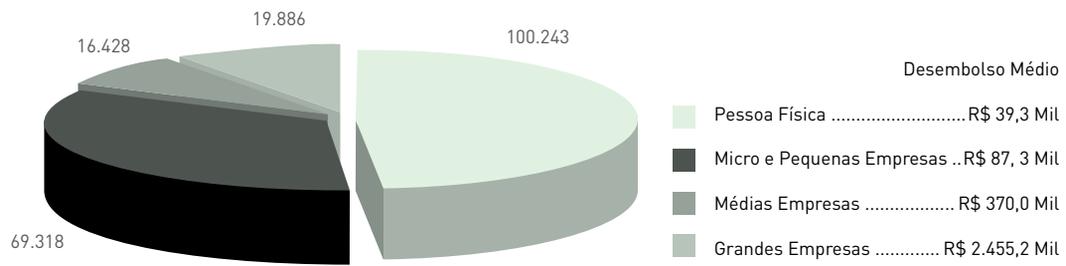
DESEMBOLSO POR PORTE

DESEMBOLSO EM 2007 / R\$ MILHÕES



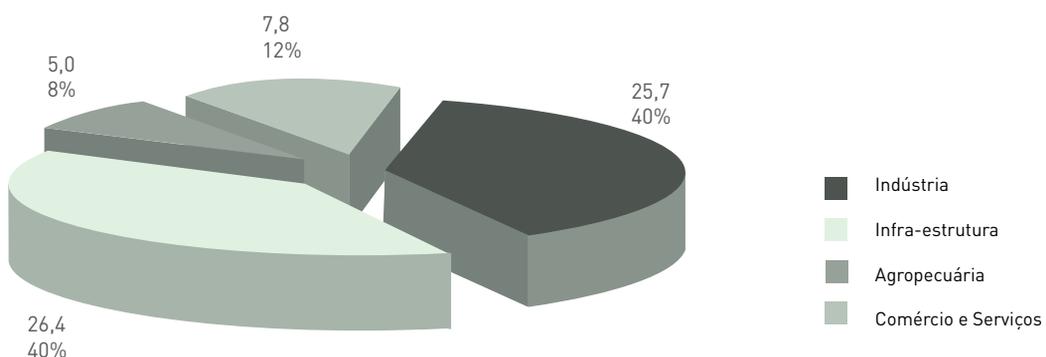
DESEMBOLSO MÉDIO

NÚMERO DE OPERAÇÕES EM 2007
205.875



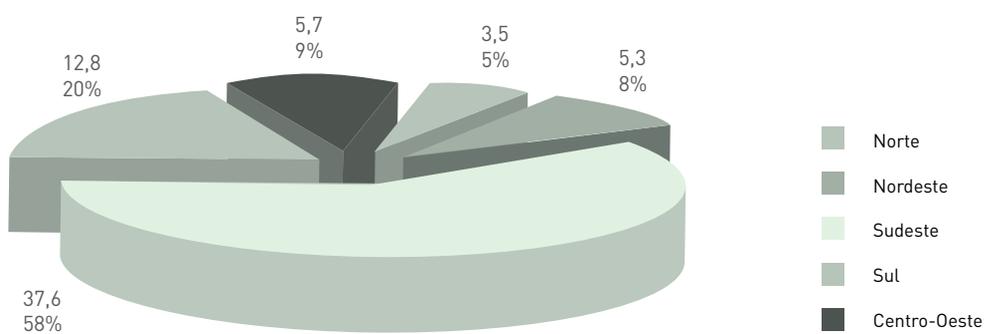
DESEMBOLSO POR SETOR

DESEMBOLSO POR SETOR DE ATIVIDADE 2007 / R\$ BILHÕES



DESEMBOLSOS POR REGIÃO

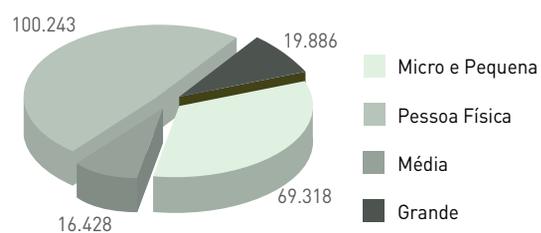
DESEMBOLSOS POR REGIÃO 2007 / R\$ BILHÕES



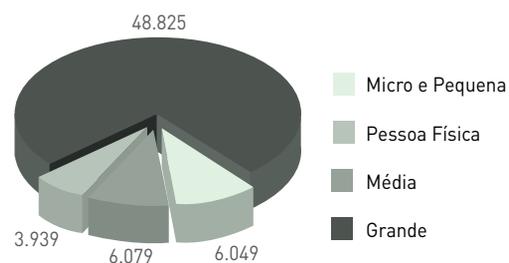
Obs.: Exclui a aquisição de ativos

DESEMBOLSO PARA MPMEs

NÚMERO DE OPERAÇÕES
205.875



DESEMBOLSOS
R\$ 64.892 MILHÕES



QUALIDADE DE ATIVOS (%)

Risco	Sistema BNDES	SFN ¹	Instit. Financ. Privadas	Instit. Financ. Públicas ¹
AA - C	96,5	92,0	93,0	90,3
D - G	2,1	5,1	4,4	6,3
H	1,4	2,9	2,6	3,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

SFN = Sistema Financeiro Nacional

Fonte: Banco Central do Brasil

¹ Inclui o BNDES

Em 31.12.2007

ANÁLISE HORIZONTAL

R\$ Milhões	2004	2005	2006	2007
Desembolsos	40.013	47.085	52.280	64.892
Ativos Totais	163.959	174.967	187.475	202.652
Lucro Líquido	1.498	3.202	6.331	7.314
Patrimônio Líquido	14.115	15.710	19.092	24.923
Retorno s/ PL (%)	11,11	21,47	36,38	33,23
Despesas Adm. / Ativos (%)	0,52	0,41	0,39	0,38
Índice de Basileia (%)	15,4	16,7	23,2	26,7
Inadimplência (%)	0,64	0,86	0,68	0,11

BNDES E AGÊNCIAS MULTILATERAIS

US\$ Milhões	BNDES	BID	BIRD	CAF
	31/12/2007	31/12/2007	30/06/2007	31/12/2007
Ativos Totais	114.409	69.907	208.030	12.597
Patrimônio Líquido	14.070	20.353	39.926	4.127
Lucro Líquido	3.827	134	(140)	401
Desembolsos	33.962	6.725	11.055	5.844
Carteira de Crédito	92.885	47.954	97.805	9.548
Capitalização	12,3%	29,1%	19,2%	32,8%
Retorno de Ativos	3,8%	4,7%	N.A.	3,6%
Retorno de PL	33,2%	0,7%	N.A.	10,5%
Inadimplência	0,11%	0,10%	0,86%	0,01%
Fundado	1952	1959	1945	1968

1

Infra-Estrutura e Área Social

BNI

DES
EESC



OLAF

ÁREA DE INFRA-ESTRUTURA E ÁREA SOCIAL

ESFORÇO CONCENTRADO PARA IMPULSIONAR OS PROJETOS DO PAC

No ano de 2007, o BNDES consolidou uma carteira potencial de projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no valor de R\$ 65,6 bilhões, que representam uma alavancagem no investimento em R\$ 109,7 bilhões. O andamento das ações relacionadas ao PAC tem sido prioridade para o Banco, e a grande maioria dos projetos está a cargo da Área de Infra-Estrutura e da Área Social.

Os 183 projetos encontram-se subdivididos da seguinte forma: 96 percentes ao eixo Infra-Estrutura Energética; 21 para Infra-Estrutura Logística; 53 para Infra-Estrutura Social e Urbana; e 13 para Administração Pública, estes, especificamente, destinados ao financiamento da implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). A seguir, apresenta-se a demonstração do desempenho da carteira dos projetos em 31.12.2007.

Imagem página anterior:

Ônibus com alunos no lançamento do Programa Caminho da Escola do governo federal, financiado pelo BNDES

O desembolso do BNDES para o PAC alcançou R\$ 11 bilhões, distribuídos por eixos de atuação e regiões, conforme se vê a seguir.

EM R\$ MILHÕES				
Regiões	Energética	Logística	Social e Urbana	Total
Norte	1.511	-	12	1.523
Nordeste	2.028	-	-	2.028
Sudeste	3.122	-	312	3.434
Sul	2.143	-	2	2.145
Centro-Oeste	496	-	-	496
Inter-Regional	671	743	-	1.414
Total	9.971	743	326	11.040





PROJETOS EM DESTAQUE

Eixo infra-estrutura energética

TRANSPORTADORA GASENE S.A. – GASODUTO GASENE. Implantação de gasodutos de transporte de gás natural, com cerca de 1.388 km de extensão e capacidade de transporte de 20 milhões de m³/dia, ligando o terminal de Cabiúnas (RJ) até a cidade de Catu (BA). Projeto contratado, no valor de R\$ 4,5 bilhões, com desembolso já realizado de R\$ 2 bilhões.

TRANSPORTADORA URUCU MANAUS – GASODUTO COARI-MANAUS. Implantação de um gasoduto com capacidade para transportar 5,5 milhões de m³/dia de gás natural, com cerca de 380 km de extensão, ligando Coari a Manaus, bem como um duto para transporte de gás liquefeito de petróleo de 280 km, ligando Urucu a Coari, no Estado do Amazonas. Projeto contratado, no valor de R\$ 2,5 bilhões, com desembolso realizado de R\$ 1,2 bilhão.

ALBERTO PASQUALINI – REFAP S.A. Ampliação e modernização da refinaria Alberto Pasqualini – Refap S.A., visando aumentar sua capacidade de processamento de petróleo de 20.000 m³/dia para 30.000 m³/dia, além de elevar substancialmente a parcela de óleos nacionais processada. Projeto contratado, no valor de R\$ 852 milhões, totalmente desembolsado.

USINA HIDRELÉTRICA ESTREITO. Implantação da usina hidrelétrica Estreito, com capacidade instalada de geração de 1.087 MW, localizada no trecho médio do rio Tocantins, entre os municípios de Estreito (MA), Palmeiras do Tocantins (TO) e Aguiarnópolis (TO), bem como do seu respectivo sistema de transmissão associado. Projeto aprovado, no valor de R\$ 2,7 bilhões e investimento total de R\$ 3,6 bilhões.

Imagem página anterior:

Usina Hidrelétrica São Salvador,
construída com o apoio do BNDES

USINA HIDRELÉTRICA FOZ DO CHAPECÓ. Implantação da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, de potência instalada de 855 MW, no rio Uruguai, entre os municípios de Águas de Chapecó (SC) e Alpestre (RS), e sistema de transmissão associado. Projeto contratado, no valor de R\$ 1,7 bilhão, desembolso realizado de R\$ 480 milhões e investimento total de R\$ 2,2 bilhões.

USINA HIDRELÉTRICA SIMPLÍCIO. Implantação da Usina Hidrelétrica Simplício, com 333,7 MW de capacidade instalada de geração, localizada no rio Heropic, na divisa dos municípios de Sapucaia e Três Rios (RJ) e Chiador (MG), bem como do respectivo sistema de transmissão. Projeto aprovado, no valor de R\$ 1 bilhão e investimento total de R\$ 1,7 bilhão.

Eixo infra-estrutura logística

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL - TRANSNORDESTINA. Construção da ferrovia Nova Transnordestina, interligando um terminal ferroviário, no município de Eliseu Martins (PI), aeroportos de Pecém (CE) e Suape (PE), bem como a construção de dois terminais portuários privativos. Parte do projeto contratado, no valor de R\$ 100 milhões, referente à operação de empréstimo-ponte; e R\$ 900 milhões, aprovado e aguardando cumprimento de algumas condições pela empresa para a contratação da operação. Desembolso realizado de R\$ 77 milhões e investimento total de R\$ 4,5 bilhões.

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE - FERROVIA NORTE-SUL. Implementação de programa de investimentos, com foco no desenvolvimento de infra-estrutura logística, incluindo a Ferrovia Norte-Sul, no trecho Araguaia-Palmas (TO), numa extensão aproximada de 360 km. Projeto contratado, no valor de R\$ 1,4 bilhão, desembolso realizado de R\$ 665 milhões e investimento total de R\$ 1,6 bilhão.

TRANSPETRO / ESTALEIRO ATLÂNTICO SUL. Construção de dez navios-tanque para transporte de petróleo, classe Suezmax, de 145.800 tpb. Projeto contratado, no valor de R\$ 2,2 bilhões.

TRANSPETRO / ESTALEIRO MAUÁ JURONG. Construção de quatro navios para transporte de produtos claros derivados de petróleo, para a consecução do programa de modernização e expansão da frota da empresa. Parcela da Transpetro contratada, no valor de R\$ 257 milhões, e parcela do estaleiro aprovada, no valor de R\$ 284 milhões.

TRANSPETRO / ESTALEIRO RIO NAVAL. Construção de nove navios-tanque para transporte de óleo cru, sendo cinco do tipo aframes, de 111.730 tpb, e quatro do tipo panamax, de 72.900 tpb. Projeto contratado, no valor de R\$ 1,6 bilhão.

Eixo infra-estrutura social urbana

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS – COPASA. Implantação, ampliação e otimização dos sistemas de esgotamento sanitário e abastecimento de água em diversos municípios de Minas Gerais. Financiamento contratado, no valor de R\$ 591 milhões, desembolso realizado de R\$ 289 milhões e um investimento total de R\$ 705 milhões.

MUNICÍPIO DE RECIFE. Projeto de infra-estrutura para melhoria do acesso e das condições de habitação em Recife, com investimentos em obras viárias, drenagem, saneamento básico e áreas de lazer. Projeto aprovado, no valor de R\$ 19 milhões e investimento total de R\$ 122 milhões.

MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL. Projeto Multissetorial Integrado (PMI) - Execução da primeira etapa do plano de desenvolvimento integrado do município. Projeto aprovado, no valor de R\$ 62 milhões e investimento total de R\$ 117 milhões.

COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DE SÃO PAULO – SABESP.

Implantação do programa de recuperação ambiental da região metropolitana da Baixada Santista no Estado de São Paulo, visando elevar os níveis de atendimento em coleta e tratamento de esgoto nos municípios de Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e Bertioga, bem como ampliar e melhorar os sistemas de Santos, São Vicente e Guarujá. Projeto contratado, no valor de R\$ 130 milhões e investimento total de R\$ 773 milhões.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARANÁ – SANEPAR.

Ampliação e otimização dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário em diversos municípios do Paraná, com investimentos de R\$ 246 milhões e R\$ 196 milhões de financiamento.

ESTADO DE PERNAMBUCO – PIRAPAMA.

O projeto Pirapama visa acabar com o racionamento existente hoje na região metropolitana de Recife, por meio da interligação entre os dois elos extremos na cadeia de produção de água potável: a barragem do Pirapama e os anéis de distribuição já existentes na região metropolitana da capital pernambucana. O BNDES financiará R\$ 205 milhões de um investimento total de R\$ 469 milhões.

ESTADO DO CEARÁ – METRÔ DE FORTALEZA.

Realização de obras do primeiro estágio – linhas Sul – do projeto do Metrô de Fortaleza, com a eletrificação e a modernização do trem metropolitano. Projeto aprovado de R\$ 142 milhões, com investimento total de R\$ 804 milhões.

PERSPECTIVA 2008-2010

No âmbito do governo federal, foram superadas restrições consideradas imprescindíveis para aceleração do trâmite dos projetos relacionados no PAC. Entre as principais iniciativas, destacam-se as seguintes: desoneração fiscal; definição do modelo de concessões federais nos setores de rodovias e ferrovias; acompanhamento e obtenção de licenças ambientais; e melhor articulação entre órgãos públicos. Tais medidas contribuirão para o aumento do volume de financiamentos apoiados pelo BNDES nos próximos anos.

Diante desse cenário, o Banco terá como desafios apoiar os seguintes projetos estruturantes no âmbito do PAC:

Eixo infra-estrutura energética

USINA HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO. Construção da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, com capacidade instalada de 3.150 MW, no rio Madeira, no município de Porto Velho (RO), bem como instalação da linha de transmissão de interesse restrito da central geradora.

USINA HIDRELÉTRICA JIRAU. Construção da Usina Hidrelétrica Jirau (RO), com potência instalada de 3.300 MW, a segunda hidrelétrica do complexo do rio Madeira.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – COMPERJ. Implantação de um complexo petroquímico integrado com capacidade de processar 150 mil barris/dia do petróleo pesado do campo Marlim, da Bacia de Campos (RJ), incluindo a produção de diversas matérias-primas da segunda geração petroquímica.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – ALCOOLDUTO. Implantação de um alcoolduto, com ligação entre os estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, com extensão de 1.150 km.

Eixo infra-estrutura logística

BR-116/324 BA. Concessão rodoviária da divisa do estado da Bahia com Minas Gerais até a cidade de Salvador, com investimento estimado de R\$ 1,95 bilhão e previsão de financiamento do BNDES de R\$ 1,03 bilhão. A equipe do BNDES participa da finalização do modelo financeiro do projeto, edital e contrato, juntamente com a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT). Após a análise do Tribunal de Contas da União (TCU) e a realização das consultas públicas, prevê-se a publicação do Edital de Licitação da Concessão no terceiro trimestre de 2008, com leilão no trimestre seguinte.

BR-040 MG/DF. Concessão rodoviária entre Juiz de Fora (MG) e Brasília (DF), com extensão de 973 km. O BNDES é responsável pela realização dos estudos técnicos necessários à licitação. O estudo de viabilidade está em processo de finalização e indica que o investimento estimado é de R\$ 2,6 bilhões, com previsão de financiamento do BNDES de R\$ 1,4 bilhão. Após aprovação do Ministério dos Transportes, análise do TCU e realização das consultas públicas, prevê-se a publicação do Edital de Licitação da Concessão no terceiro trimestre de 2008, com leilão no trimestre seguinte.

BR-116 MG. Concessão rodoviária do trecho entre a divisa do Rio de Janeiro e Minas Gerais e a divisa de Minas Gerais e Bahia, com extensão de 817 km. O BNDES é responsável pela realização dos estudos técnicos necessários à licitação. A conclusão do estudo de viabilidade está prevista para maio de 2008, a licitação deve ocorrer no final de 2009 e a celebração do contrato deverá se realizar no primeiro semestre de 2010. Ainda não existe previsão do valor do investimento.

BR-381 MG. Concessão rodoviária do trecho entre Governador Valadares e Belo Horizonte, com extensão de 307 km. O BNDES é responsável pela realização dos estudos técnicos necessários à licitação. A conclusão do estudo de viabilidade está prevista para julho de 2008, a licitação, para o final de 2009, e a celebração do contrato, para o primeiro semestre de 2010. Ainda não existe a previsão do investimento.

TREM DE ALTA VELOCIDADE RJ/SP (TAV). Ligação ferroviária de passageiros entre as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo, com extensão até Campinas. O BNDES foi designado responsável pela contratação e a coordenação dos estudos técnicos necessários ao processo de concessão. Por meio de cooperação técnica com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), foi contratado consórcio para realização dos estudos, cuja conclusão está prevista para o quarto trimestre de 2008. É possível realizar o leilão no primeiro trimestre de 2009.

Eixo infra-estrutura social urbana

SANEAMENTO RIO DAS OSTRAS. Investimentos para ampliação do sistema de esgoto no município de Rio das Ostras (RJ), conforme definido no edital de concorrência pública 19/2006, para formação de parceria público-privada. O investimento estimado é de R\$ 348 milhões, com previsão de financiamento do BNDES de R\$ 277 milhões.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS – COPASA. Ampliação dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário em 34 municípios de Minas Gerais. O investimento previsto é de R\$ 681 milhões, com financiamento de R\$ 578 milhões.

COMPANHIA RIOGRANDENSE DE SANEAMENTO – CORSAN. Expansão e melhoria do sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário em diversos municípios do estado do Rio Grande do Sul. O investimento previsto é de R\$ 220 milhões, com financiamento do BNDES de R\$ 191 milhões.

MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS (MT). Ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário e de abastecimento de água. O investimento estimado é de R\$ 118 milhões, com previsão de financiamento do BNDES de R\$ 64 milhões.

ESTADO DO ACRE. Ampliação da cobertura do serviço de esgotamento sanitário no município de Rio Branco (AC). O investimento estimado é de R\$ 561 milhões, com previsão de financiamento do BNDES de cerca de R\$ 505 milhões.

REDUZINDO DESIGUALDADES

O maior volume de recursos desembolsados pela Área de Inclusão Social (AS) está concentrado em projetos de saneamento do PAC, mas o trabalho da AS engloba uma grande quantidade de linhas de financiamento que visam melhorar as condições de vida da população, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e regionais do país. A Área é composta por cinco departamentos focados nas seguintes atividades:

- DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL (DEURB) – Financiamento a projetos nas áreas de infra-estrutura urbana e social e desenvolvimento regional.
- DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES SOCIAIS (DEPOS) – Financiamento a projetos nas áreas de saúde, educação, assistência social, desportos, justiça e projetos culturais.
- DEPARTAMENTO DE SANEAMENTO AMBIENTAL (DESAM) – Financiamento a projetos nas áreas de saneamento e transporte público.
- DEPARTAMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (DESOL) – Financiamento a projetos nas áreas de microcrédito, autogestão, economia solidária e projetos sociais geradores de trabalho e renda.
- DEPARTAMENTO DE GESTÃO PÚBLICA E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS (DEGEP) – Financiamento a projetos na área de modernização da administração tributária e gestão pública.

As atividades desempenhadas em 2007 tiveram os seguintes resultados operacionais:

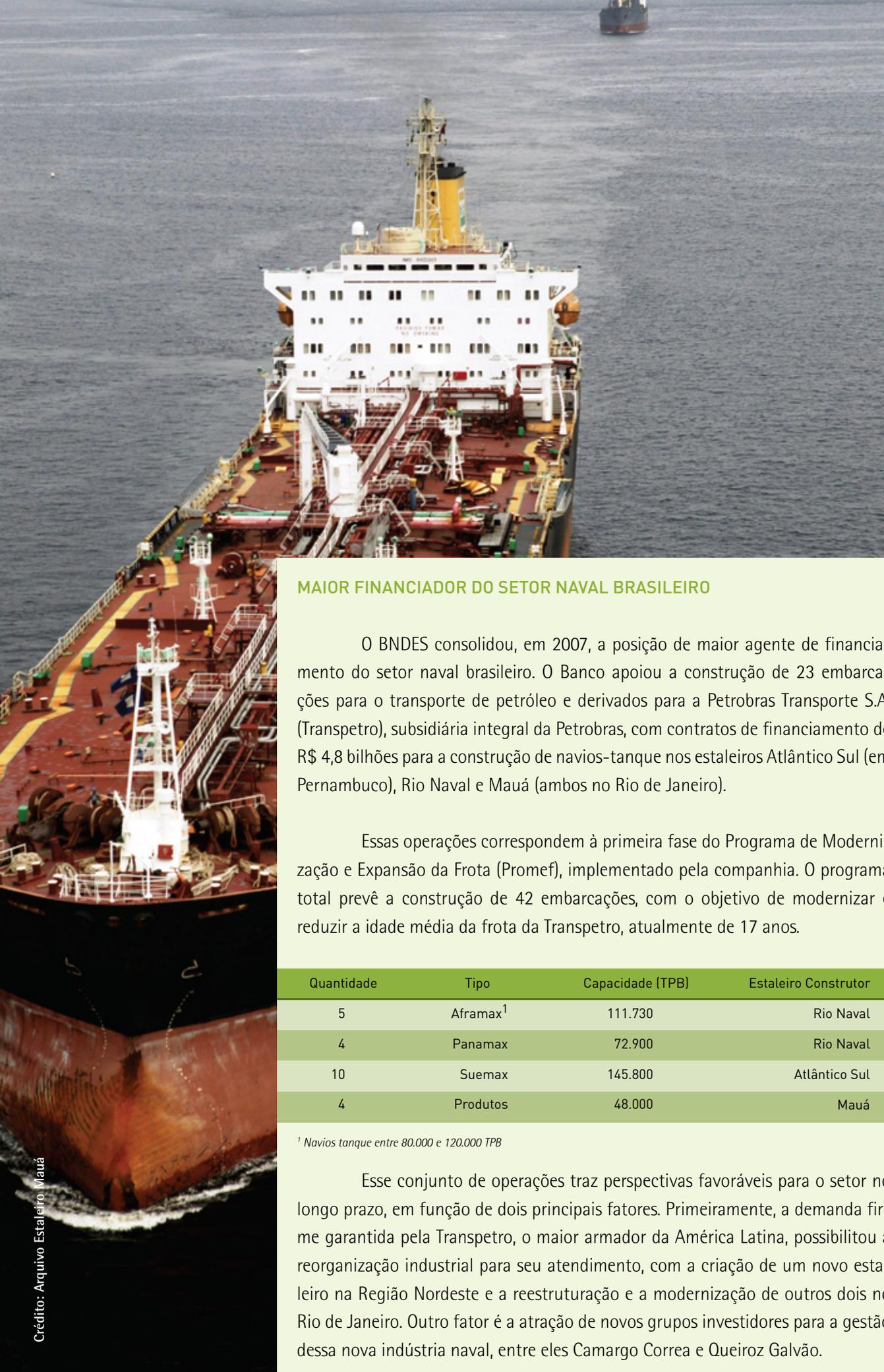
R\$ MILHÕES

	Nº de Operações Aprovadas	Aprovação	Investimento	Liberações
Desenvolvimento Urbano	36	3.306	7.098	967
Transporte	1	1.579	2.735	118
PMAT	18	27	31	60
Saneamento	13	1.521	4.007	700
Outros	4	191	324	89
Economia Solidária	43	59	65	68
Microcrédito	12	23	28	33
Outros	31	36	38	36
Serviços Sociais Básicos	17	314	454	190
Assistência Integral	2	2	3	76
Educação	1	2	2	42
Saúde	3	302	436	123
Outros	11	8	11	0
Total (Área Social)	96	3.692	7.616	1.277

Também em 2007, foram implementados dois programas relevantes que passaram a ser operacionalizados pela AS:

- Linha PMAE, destinada a projetos de modernização da gestão dos estados brasileiros e do Distrito Federal. Numa primeira etapa, tem como foco a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), também chamado de nota fiscal eletrônica, e a implantação do Cadastro Sincronizado, iniciativa que permitirá a integração de dados cadastrais dos fiscos das três esferas de governo. Ao longo do ano, foram enquadrados projetos de 14 estados (AC, AP, CE, ES, GO, MA, MS, PA, PB, PI, RJ, RS, SP e SC).
- Apoio a projetos de catadores de material reciclado, com a concessão de recursos não-reembolsáveis para a estruturação produtiva de cooperativas.

No âmbito do apoio à modernização da gestão pública municipal, destaca-se a contratação da Caixa Econômica Federal para atuar como mandatária do BNDES na operacionalização do Programa de Modernização de Gestão Pública Municipal (PMAT). Assim, espera-se utilizar a capilaridade nacional dessa instituição financeira para, juntamente com o Banco do Brasil (já mandatário), promover o financiamento a pequenos municípios que antes não conseguiam acessar as linhas de financiamento do BNDES.



MAIOR FINANCIADOR DO SETOR NAVAL BRASILEIRO

O BNDES consolidou, em 2007, a posição de maior agente de financiamento do setor naval brasileiro. O Banco apoiou a construção de 23 embarcações para o transporte de petróleo e derivados para a Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), subsidiária integral da Petrobras, com contratos de financiamento de R\$ 4,8 bilhões para a construção de navios-tanque nos estaleiros Atlântico Sul (em Pernambuco), Rio Naval e Mauá (ambos no Rio de Janeiro).

Essas operações correspondem à primeira fase do Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef), implementado pela companhia. O programa total prevê a construção de 42 embarcações, com o objetivo de modernizar e reduzir a idade média da frota da Transpetro, atualmente de 17 anos.

Quantidade	Tipo	Capacidade (TPB)	Estaleiro Construtor
5	Aframax ¹	111.730	Rio Naval
4	Panamax	72.900	Rio Naval
10	Suemax	145.800	Atlântico Sul
4	Produtos	48.000	Mauá

¹ Navios tanque entre 80.000 e 120.000 TPB

Esse conjunto de operações traz perspectivas favoráveis para o setor no longo prazo, em função de dois principais fatores. Primeiramente, a demanda firme garantida pela Transpetro, o maior armador da América Latina, possibilitou a reorganização industrial para seu atendimento, com a criação de um novo estaleiro na Região Nordeste e a reestruturação e a modernização de outros dois no Rio de Janeiro. Outro fator é a atração de novos grupos investidores para a gestão dessa nova indústria naval, entre eles Camargo Correa e Queiroz Galvão.

Navio tanque fluvial Potengi, do Estaleiro Mauá Jurong, em Niterói (RJ). BNDES financia navios para o estaleiro

A expectativa é de que essa demanda firme de longo prazo, associada ao aperfeiçoamento da gestão empresarial, possibilite a modernização tecnológica da indústria, a utilização de equipamentos mais produtivos, o treinamento e a formação de pessoal e o desenvolvimento de fornecedores para o atendimento potencial de outros mercados, entre eles o de carga geral (navios porta-contêineres) e o de exportação.

Nesse sentido, destacam-se os projetos de financiamento, aprovados em 2007, para a implantação do estaleiro Atlântico Sul, no complexo industrial do Porto de Suape, em Recife, com capacidade de 100 mil t/ano de aço para atuar na construção de embarcações de grande porte, plataformas, estruturas flutuantes e conversões no segmento *offshore*, e a construção, no município de Navegantes (SC), do estaleiro Navship, destinado à fabricação de embarcações de apoio marítimo. As operações somam R\$ 600 milhões de financiamento.

O ano de 2007 manteve também aquecida a indústria naval *offshore* para a fabricação de navios de apoio a plataformas de exploração de petróleo e gás. As operações de crédito contratadas no ano destinaram-se à construção de 17 embarcações pelos armadores que prestam serviço à Petrobras. Aker Promar, em Niterói (RJ), e Wilson Sons, no Guarujá (SP), foram os principais estaleiros envolvidos na fabricação das embarcações. As operações totalizam R\$ 1,8 bilhão de financiamento.

Além disso, o BNDES apoiou a exportação de duas plataformas para subsidiária da Petrobras no exterior, financiando a parcela de bens e serviços nacionais empregados na construção da P-51 e do *topside* da P-52. As duas plataformas foram construídas no Estaleiro BrasFels, em Angra dos Reis (RJ). O conjunto das operações de crédito totaliza R\$ 800 milhões.

1

Industrial

BN



DES

ÁREA INDUSTRIAL

APRIMORAMENTO E CRIAÇÃO DE PROGRAMAS PARA ESTIMULAR O CRESCIMENTO DAS EMPRESAS

Em 2007, a Área Industrial (AI) continuou a apoiar empreendimentos fundamentais para o desenvolvimento industrial do país e a desenvolver programas para atender a demandas específicas de setores prioritários.

Nesse contexto, destaca-se a implantação do Programa de Apoio à Engenharia Automotiva, que visa ao fortalecimento dos setores de engenharia das empresas, estimulando o aprimoramento das competências e do conhecimento técnico no país.

Também foi criado, em 2007, o Pró-Aeronáutica, para financiar investimentos realizados por micro, pequenas e médias empresas integrantes da cadeia produtiva da indústria aeronáutica brasileira, visando ao seu adensamento. Com o mercado de aviação comercial fortemente aquecido, o BNDES pretende estimular o crescimento dessas empresas, para viabilizar o atendimento dos pedidos da Embraer e a inserção em outras cadeias internacionais de fornecimento.

O segmento da indústria de software foi contemplado com a renovação do Prosoft, agora denominado Programa para o Desenvolvimento da Indústria Nacional de Software e Serviços de Tecnologia da Informação, com mudanças nas condições de financiamento, como redução de custos e maior acesso, sobretudo às pequenas e médias empresas.

Ainda em 2007, o BNDES aprovou nova versão do Profarma, renomeado Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Complexo Industrial da Saúde. O Profarma, em sua segunda fase, visa reduzir vulnerabilidades da Política Nacional de Saúde e promover a articulação entre as políticas industrial e de saúde. Para isso, além do aprimoramento dos três subprogramas já existentes para apoio à produção, inovação e reestruturação do setor, foram criados dois novos, para incentivar atividades de exportação das empresas instaladas no país e para apoio aos produtores públicos de medicamentos e imunobiológicos.

Imagem página anterior:

Operário trabalhando na linha de montagem de automóveis Fiat. BNDES apóia aprimoramento de processos industriais e tecnológicos automotivos

Em relação à agroindústria, setor altamente competitivo e em processo de crescimento, o BNDES priorizou o apoio à expansão e à modernização das empresas com foco nos segmentos de leite e carnes (bovina, suína e de frangos).

A demanda por financiamentos para o setor de biocombustíveis continuou acelerada em 2007, com impactos positivos de redução de emissões de CO₂ e maior capacidade de gerar excedentes comercializáveis de eletricidade, com base em fonte renovável.

O Banco realizou diversas operações de financiamento a empresas dos segmentos de comércio e serviços, como supermercados, lojas de departamento, shopping centers, livrarias, editoras, varejo de vestuário e serviços médicos e hospitalares, o que viabilizou a geração de, aproximadamente, 75 mil empregos formais, diretos e indiretos.

O apoio à indústria da cultura foi marcado pelo início efetivo da operação do Programa de Apoio à Cadeia Produtiva do Audiovisual (Procult), aprovado em outubro de 2006. Ao longo de 2007, foram aprovados investimentos nos diversos elos da cadeia produtiva do setor audiovisual.

Além do Procult, a indústria da cultura foi apoiada por meio de outros instrumentos, como os Funcines, os Editais de Cinema e Acervo e o Programa de Preservação do Patrimônio Histórico.

PRINCIPAIS OPERAÇÕES DA ÁREA INDUSTRIAL

Departamento de Produtos Intermediários Químicos e Farmacêuticos (DEFARMA):

LABORATÓRIO LIBBS. Desenvolvimento de quatro novos contraceptivos orais e de um novo agente terapêutico para reposição hormonal. Valor total do investimento de R\$ 28,4 milhões, com participação do BNDES de R\$ 18,3 milhões.

BIONNOVATION. Expansão da capacidade produtiva das unidades industriais localizadas em Bauru e São José dos Campos (SP). Investimento total de R\$ 13,3 milhões, com participação do BNDES de R\$ 8,2 milhões.

FARMASA. Modernização de planta industrial localizada em São Paulo (SP) e aquisição do Laboratório Barrene, localizado no Rio de Janeiro (RJ). Investimento total de R\$ 112,6 milhões, com participação do BNDES de R\$ 78,7 milhões.

FIOCRUZ. Construção da planta de protótipos, pertencente ao centro integrado de protótipos, biofármacos e reativos para diagnóstico. Investimento total de R\$ 106,8 milhões, com participação do BNDES de R\$ 30 milhões.

NATURA. Implantação de dois novos centros de distribuição em Minas Gerais e Pernambuco. Aumento da capacidade de produção da unidade, adequação administrativa, implantação de um novo centro de pesquisa, localizado em Campinas (SP), bem como aquisição de equipamentos nacionais. Investimento total de R\$ 110 milhões, com participação do BNDES de R\$ 71,6 milhões.

Departamento de Indústria Eletrônica (DEIEL):

ITAUTEC. Pesquisa, desenvolvimento e inovação em produtos e processos; realocização, com aumento de capacidade produtiva; e expansão da atividade internacional por meio de aquisição de empresa distribuidora de produtos de informática nos Estados Unidos. Além disso, foi feita capitalização de subsidiárias no exterior. Investimento total de R\$ 180,5 milhões, com financiamento do BNDES de R\$ 142,6 milhões.

CONTAX (CONTACT CENTER). Aumento da capacidade instalada, modernização das atuais instalações, capacitação de recursos humanos, melhora da qualidade dos serviços e da produtividade. Investimento total de R\$ 254,7 milhões, com financiamento do BNDES de R\$ 216,5 milhões.

CPQD-CEITEC. Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (FUNTEL), para o desenvolvimento de solução completa de rede sem fio banda larga, baseada em tecnologia WiMAX. O projeto compreende semicondutores, equipamentos e sistemas de gerenciamento. Investimento total de R\$ 45 milhões, com financiamento do BNDES de R\$ 31 milhões.

Departamento de Biocombustíveis (DEBIO):

CANAVIALIS S.A. Apoio ao desenvolvimento genético de espécies de cana-de-açúcar, para aumento de produtividade de biomassa e sacarose, menor demanda de água e obtenção de variedades mais bem adaptadas às condições climáticas do cerrado e do estado do Maranhão. A Canavialis é uma empresa pertencente à carteira de Novos Negócios do Grupo Votorantim. Investimento total de R\$ 24,9 milhões, com financiamento do BNDES de R\$ 10,3 milhões, na linha Inovação P,D&I.

LDC BIOENERGIA (GRUPO DREYFUS). Implantação de uma nova unidade com capacidade de esmagamento de 3,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar/safra em Rio Brilhante (MS), com co-geração de energia; expansão e modernização das unidades industriais de Jaboticabal (SP) e de Lagoa da Prata (MG), além do plantio de cana-de-açúcar em 76.150 ha, para atendimento das unidades de Rio Brilhante e Lagoa da Prata. Investimento total de R\$ 791 milhões, com financiamento do BNDES de R\$ 658,6 milhões.

Departamento de Cultura, Comércio e Serviços (DECULT):

RESTAURO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO. Faculdade de Direito de Pernambuco (PE) – Restauração dos forros, coberturas, fachadas e elementos artísticos do prédio da Faculdade de Direito de Pernambuco, um dos mais relevantes monumentos da cidade de Recife. Valor: R\$ 1,7 milhão.

FUNDO DE FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA NACIONAL – FUNCINE. Funcine Lacan-Downtown Filmes (RJ e SP) – Fortalecer a indústria cinematográfica brasileira, destinando recursos ao segmento da distribuição nacional de filmes. É o primeiro fundo destinado exclusivamente ao segmento da distribuição, hoje o principal gargalo do setor. Valor: R\$ 8 milhões.

REDECINE-RIO CINEMATOGRAFICA LTDA. Construção de complexo de seis salas de cinema no bairro de Bangu, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Valor: R\$ 2 milhões.

REDE CARREFOUR. Investimento total de R\$ 1,07 bilhão, no biênio 2006/2007, para implantação de 26 lojas e a reforma de outras 79 existentes. O projeto permitirá a criação de 33.800 novos postos de trabalho, sendo 7.800 empregos diretos e 26.000 indiretos.

CONDOMÍNIO DE SAÚDE MD-X DAY HOSPITAL (RJ). Implantação de centro médico-hospitalar, na Barra da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro (RJ), com consultórios, um hospital-dia, centros cirúrgicos para pequenas cirurgias, laboratório de análises clínicas e centro de diagnóstico por imagem. Valor: R\$ 11,9 milhões.

Departamento de Indústrias Pesadas (DEPIP):

ESTALEIRO ATLÂNTICO SUL S.A. Implantação de estaleiro com capacidade de processamento de 100 mil t/ano de aço para construção de embarcações de grande porte, plataformas, estruturas flutuantes e conversões no segmento *offshore*, no Complexo Industrial do Porto de Suape (PE). Investimento de R\$ 667,4 milhões e financiamento do BNDES de R\$ 513,4 milhões, com recursos do Fundo de Marinha Mercante (FMM).

GRUPO WEG. Implantação de uma nova fundição na unidade industrial da Weg Equipamentos Elétricos S.A., em Guaramirim (SC), expansão e modernização das unidades industriais da Weg Equipamentos Elétricos S.A. e da Weg Automação S.A., localizadas em Jaraguá do Sul (SC), além de investimentos sociais em Jaraguá do Sul (SC). Investimento total de R\$ 259,8 milhões e financiamento do BNDES de R\$ 149,9 milhões. O Grupo Weg também contratou o Limite de Crédito no valor de R\$ 440 milhões para o plano de investimentos do biênio 2007/2008.

FIAT AUTOMÓVEIS S.A. Reestilização da família Palio, desenvolvimento de dois novos veículos, adaptação das linhas de produção da unidade industrial de Betim (MG) e apoio ao projeto social "Árvore da Vida". Investimento de R\$ 1,2 bilhão e financiamento do BNDES de R\$ 600,5 milhões.

Departamento de Agroindústria e Comércio (DEAICO)

JBS S.A. Capitalização da JBS S.A. para aquisição da Swift & Co., terceira maior empresa de carnes dos Estados Unidos. A operação resultou na maior empresa de carne bovina do mundo. Investimento de R\$ 1,85 bilhão, com financiamento de R\$ 1,46 bilhão.

GENÉTICA ANIMAL, ANÁLISE, PESQUISA E LABORATÓRIO S.A. (GENEAL). Implantação de escritório e laboratórios dedicados à genética bovina, pesquisa e desenvolvimento, para melhoria da base genética do gado de corte, em Uberaba (MG). Investimento de R\$ 6,2 milhões, com financiamento de R\$ 5,2 milhões.

SADIA S.A. Implantação de um complexo agroindustrial. Investimento de R\$ 692,7 milhões, com financiamento de R\$ 462,4 milhões.



Créditos: Assessoria de Comunicação da Bio-Manguinhos

Pesquisadores do Instituto Bio-Manguinhos/Fundação Oswaldo Cruz, localizada no município do Rio de Janeiro (RJ): BNDES financia construção de prédio e primeira planta de protótipos de medicamentos do país

ARTICULAÇÃO PARA APOIAR O SETOR FARMACÊUTICO

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Complexo Industrial da Saúde (Profarma) vem sendo, nos últimos anos, o principal instrumento de apoio do BNDES à indústria de fármacos. Em 2007, o Banco uniu esforços com o Ministério da Saúde para articular suas iniciativas com a Política Nacional de Saúde e ampliar sua atuação no setor farmacêutico.

O resultado da aproximação foi a ampliação do escopo do Profarma, cujo principal diferencial é a conjugação de instrumentos financeiros com a política de compras governamentais.

Em setembro de 2007, o BNDES aprovou a nova versão do Profarma, que passou a ser estruturado sob a forma de cinco subprogramas.

PROFARMA PRODUÇÃO. Apoio a projetos relacionados a construção, expansão ou modernização de capacidade produtiva, ao atendimento de exigências regulatórias nacionais e internacionais e a iniciativas voltadas para melhoria ou modernização da estrutura organizacional, administrativa, de gestão, comercialização, distribuição e logística da empresa.

PROFARMA EXPORTAÇÃO. Apoio a atividades que contribuam para a formação e a consolidação de uma base exportadora no país.

PROFARMA INOVAÇÃO. Apoio diferenciado a projetos inovadores, em cooperação ou não com instituições científicas e tecnológicas, bem como a investimentos relacionados à construção e à consolidação da infra-estrutura da inovação de saúde no país.

PROFARMA REESTRUTURAÇÃO. Apoio a incorporação, aquisição ou fusão de companhias que resultem na criação de empresas de capital nacional de maior porte e/ou mais verticalizadas.

PROFARMA PRODUTORES PÚBLICOS. Estruturado em duas fases consecutivas. A primeira consiste na contratação de um estudo para elaborar um plano estratégico de inserção dos produtores públicos no Sistema Nacional de Saúde. Na segunda fase, serão implementados os resultados obtidos na primeira fase, incluindo, entre outras medidas, investimentos em adequações a padrões regulatórios e modernização ou melhorias na estrutura organizacional, administrativa, de gestão, comercialização, distribuição e de logística.

O orçamento total proposto para o programa é de R\$ 3 bilhões, limitado a R\$ 1 bilhão anual. Para o subprograma Profarma Inovação, há um limite de desembolsos anuais de até R\$ 300 milhões na modalidade de financiamento e de R\$ 100 milhões na de participação nos resultados do projeto. O prazo de vigência do novo programa é até 31 de julho de 2012.

HISTÓRICO RECENTE DO APOIO DO BNDES AO SETOR FARMACÊUTICO

A primeira fase do Profarma, criado em 2004, foi encerrada em agosto de 2007. O Profarma era dividido em três subprogramas que apoiavam investimentos de natureza distinta: Profarma Produção, Profarma P,D&I e Profarma Fortalecimento das Empresas Nacionais.

A resposta das empresas aos estímulos da primeira fase do programa, encerrada em agosto de 2007, é apresentada pela tabela a seguir.

Subprograma	Número de Projetos	Valor do Apoio do BNDES (R\$ milhões)	Valor Total dos Projetos (R\$ milhões)
Produção	34	568	1.278
P, D & I	13	112	157
Fortalecimento das Empresas Nacionais	2	346	564
Total	49	1.026	1.999

Os resultados do apoio do BNDES à cadeia produtiva farmacêutica em 2007, considerando-se a primeira e a segunda versões do Profarma, são sintetizados a seguir.

Contratações (R\$ milhões)	Desembolsos (R\$ milhões)	Investimento (R\$ milhões)	Operações Aprovadas	Operações Contratadas
400,8	455,3	666,2	5	7

BIOCOMBUSTÍVEIS E ETANOL APOIANDO A LIDERANÇA BRASILEIRA EM ENERGIA LIMPA

O Departamento de Biocombustíveis (DEBIO) tem como prioridade financiar a implantação, a modernização ou a ampliação de usinas processadoras de cana-de-açúcar, bem como projetos de P&D voltados para o setor sucroalcooleiro. O BNDES também busca fomentar a elevação dos padrões socioambientais nos projetos que financia.

O conjunto de projetos sucroalcooleiros financiados representa a maior parte do investimento realizado pelo setor no Brasil, o que evidencia a importância do BNDES como propulsor do aumento da oferta de biocombustíveis no país. O Banco também tem buscado fomentar a inovação no setor.

Um exemplo desse esforço de inovação foi o apoio dado em 2007 à empresa Canavialis S.A. Dedicada exclusivamente à obtenção de novas variedades de cana-de-açúcar, a companhia recebeu apoio de R\$ 10,3 milhões para o desenvolvimento genético de cana-de-açúcar. Seus objetivos são aumentar os volumes de biomassa e sacarose, diminuir a demanda de água e obter variedades mais bem adaptadas ao cerrado e ao estado do Maranhão. A empresa estima que em 2013 as novas variedades estarão aptas para comercialização.

O investimento na cadeia produtiva da cana-de-açúcar passou a apresentar maior dinamismo a partir do aumento da participação dos veículos flex-fuel na frota brasileira – cerca de 90% das vendas correntes de veículos novos – e da continuação do preço do petróleo em patamares elevados. Além disso, com o aumento das preocupações com as consequências do aquecimento global, o etanol passou a figurar como uma alternativa importante para reduzir o uso de combustíveis fósseis, o que colaborou para reforçar a expectativa de crescimento do setor.

Em consequência dessa alta de investimentos, a demanda por financiamentos do BNDES cresceu de forma concomitante, sobretudo a partir de 2005, conforme se pode evidenciar pelo histórico de desembolsos demonstrado pela tabela a seguir.

BNDES – Desembolsos para o Setor Sucroalcooleiro – Em R\$ Milhões

Segmento	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Cultivo de Cana	93,2	126,8	213,4	194,0	227,5	377,2	621,5
Produção de Açúcar e Álcool	251,3	394,0	382,5	334,2	618,4	1.344,9	2.947,8
Co-Geração de Energia	13,6	165,8	128,5	77,4	256,5	264,6	127,6
Total	358,1	686,7	724,4	605,6	1.102,4	1.986,7	3.696,9

A carteira do Departamento de Biocombustíveis contava, no fim de 2007, com cerca de 70 projetos, a maior parte deles já contratada. Levantamento preliminar indica que esses projetos, em conjunto, têm potencial para aumentar a capacidade de moagem de cana-de-açúcar em aproximadamente 100 milhões de toneladas/ano, o que equivale a um aumento de 23% em relação à produção da safra 2006/2007, que registrou 428 milhões de toneladas.

Caso 60% desse novo potencial de produção agrícola seja destinado à produção de álcool e considerando-se uma eficiência de transformação industrial de 80 litros por tonelada de cana-de-açúcar, a capacidade produtiva de etanol da indústria brasileira aumentaria em cerca de cinco milhões de metros cúbicos, o que representa um acréscimo de 27% em relação ao produzido durante a safra 2006/2007.

Além do aumento da produção alcooleira, os projetos financiados pelo DEBIO têm propiciado externalidades positivas significativas. De um lado, ao promover a substituição do uso da gasolina, tais projetos minimizam as emissões de CO₂ e, com isso, colaboram para reduzir o aumento do aquecimento global.

Ademais, em boa parte dos projetos financiados, há previsão para compra de equipamentos de co-geração de energia elétrica por meio do bagaço de cana-de-açúcar. Ao incentivar o uso de caldeiras de maior pressão – mais eficientes –, por meio de condições financeiras especiais, o BNDES tem estimulado as usinas a gerar maiores volumes de excedentes comercializáveis de eletricidade, dotando a matriz energética nacional de uma fonte de energia diferente e, sobretudo, renovável.



Crédito: Vítor Emanuel/BNDES

Transporte de cana-de-açúcar para a Usina São Francisco, situada em Quirinópolis (GO). Projeto de co-geração de energia financiado pelo BNDES

FOMENTAR A CULTURA É INCENTIVAR CRESCIMENTO DE TALENTOS E RIQUEZAS

Para o BNDES, as várias formas de expressão cultural são parte da riqueza do Brasil, com impactos significativos no campo da identidade e da auto-estima das comunidades, ao mesmo tempo em que mostram potencial para alavancar o desenvolvimento socioeconômico nacional.

A economia da cultura é um setor com papel crescente na geração de emprego e renda e na formação de capital humano. Trata-se do nicho que mais cresce, mais emprega e melhor paga em diversos países. Baseados em criatividade, idéias, conceitos e valores, geradores de propriedade intelectual, os bens e serviços culturais são ativos intangíveis e integram a chamada "economia do conhecimento".

Dessa forma, o BNDES entende a cultura como um grande ativo brasileiro, com vasto potencial de produção e distribuição de riqueza de forma sustentável.

Desde 1995, o BNDES tem sido um dos maiores patrocinadores de projetos culturais de patrimônio histórico, preservação de acervos, cinema e música.

PROCULT

O ano de 2007 foi marcado pelo início efetivo da operação do Procult, programa que havia sido aprovado em outubro de 2006. Ao longo de 2007, foram aprovados seis projetos no valor total de R\$ 27,2 milhões, para um investimento de R\$ 55,9 milhões. Os financiamentos referem-se a investimentos nos diversos elos da cadeia produtiva do setor audiovisual, sendo dois de infra-estrutura, três de exibição e um de produção.

Também foi aprovada a primeira operação de "adiantamento de recebíveis" para a produção de filme nacional. Por meio do mecanismo, o BNDES antecipa um valor a ser recebido pelo produtor, com a garantia de um contrato firme,

sem relação com seu desempenho de bilheteria. Dessa maneira, o produtor recebe recursos que só ficariam disponíveis depois da conclusão de sua obra, podendo utilizá-los para efetivamente terminar o projeto. Essa nova modalidade de financiamento encurta o prazo de conclusão das obras nacionais e segrega, para o BNDES, o risco de performance do filme.

FUNCINES

Os Funcines são fundos regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), destinados ao investimento no setor audiovisual (cinema e TV), envolvendo todos os elos da cadeia, incluindo empresas de infra-estrutura, fornecedores, distribuidores, exibidores e produtores.

Em 2007, foi ampliado de R\$ 10 milhões para R\$ 25 milhões o orçamento para investimento do BNDES em Funcines. Foi aprovado um novo Funcine (Lacan -Downtown Filmes), focado no segmento de distribuição audiovisual, no valor de R\$ 8 milhões. Além disso, foram efetivamente investidos R\$ 11 milhões em dois Funcines (RB Cinema I e Lacan -Downtown Filmes).

EDITAL DE CINEMA

Desde 1995, o BNDES apóia a produção cinematográfica nacional. O Edital de Cinema do BNDES de 2007 foi lançado em 6 de setembro e o seu resultado foi homologado em 8 de janeiro de 2008. Dos 182 formulários recebidos pela Internet, 20 projetos foram selecionados por uma comissão mista (três membros do BNDES e seis membros externos, representantes dos diversos segmentos do setor audiovisual), perfazendo um apoio total de R\$ 12,9 milhões.

Na época da seleção, quatro dos filmes escolhidos já tinham contrato de distribuição firmado e 11 estavam em estágio adiantado de negociação com distribuidoras, em linha com o objetivo do BNDES de apoiar projetos cinematográficos que tenham efetivas condições de serem concluídos e lançados ao público. De 1995 a 2007, foram apoiados 304 filmes, a maioria (268) longas-metragens.

EDITAL DE ACERVOS

Desde 2004, o BNDES apóia a modernização de museus, arquivos e bibliotecas visando à preservação e à segurança de seus acervos e à melhoria das condições de atendimento e acesso ao público. O interesse em apoiar a preservação de acervos foi motivado pela situação em que se encontra a guarda do patrimônio bibliográfico, museológico e arquivístico nacional e pela necessidade de estancar o processo de deterioração desses acervos.

O processo se realiza por meio de seleção pública, na qual são recebidos projetos de todo o país, de instituições como universidades, museus, centros culturais e arquivos públicos. A seleção dos projetos e a definição do valor do apoio financeiro de cada operação ficam a cargo de uma comissão de seleção mista formada por sete membros, sendo três especialistas, três representantes do BNDES e um representante do Ministério da Cultura.

Nas duas primeiras edições do programa, foram aprovados 69 projetos, num valor total de recursos próprios para aplicação em investimentos não-reembolsáveis de R\$ 10,4 milhões. Em 2007, outros 28 projetos foram pré-selecionados, somando mais R\$ 5,9 milhões ao programa.

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O BNDES é hoje o maior patrocinador de ações de restauração do patrimônio histórico brasileiro, pela regularidade e pelo montante de recursos já investido.

O apoio no âmbito da Lei Rouanet se destina, prioritariamente, a investimentos em obras de restauro, conservação, adaptação e modernização de edificações tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A opção pelo apoio financeiro ao restauro de bens tombados justificou-se pela necessidade da preservação do patrimônio edificado, que, não obstante sua riqueza e variedade, encontra-se, em muitos casos, ameaçado pelo precário estado de conservação.

Em 2007, foram aprovados 11 projetos de restauro no valor de R\$ 12 milhões, sendo 56% na Região Nordeste, 37% no Sudeste e 7% no Sul. Esses números refletem a preocupação do Banco, nos anos recentes, com a maior equidade na distribuição dos recursos entre as regiões, considerando que os estados do Nordeste possuem, juntamente com os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, os mais relevantes monumentos arquitetônicos representativos da memória cultural brasileira.





Comércio Exterior

BNI



DES



ÁREA DE EXPORTAÇÃO E COMÉRCIO EXTERIOR

SUORTE A EXPORTAÇÕES PARA AMÉRICA DO SUL BATE RECORDE, COM DESTAQUE A PRODUTOS INTENSIVOS EM CONHECIMENTO

Em 2007, as linhas BNDES-exim alcançaram quase todos os setores produtivos da economia brasileira, percorrendo segmentos tão distintos quanto os de máquinas, alimentos, eletrônicos, calçados, veículos de carga, têxteis, móveis, ônibus e químicos. Mas 70% do total corresponderam aos setores relacionados às exportações de bens de capital e serviços de engenharia e/ou software.

O principal destaque da Área de Comércio Exterior foi o apoio à exportação de produtos brasileiros intensivos em conhecimento: bens de capital, serviços de engenharia, software e fármacos.

Os países da América do Sul foram os principais destinos das vendas financiadas, alcançando o valor de US\$ 433 milhões. Os desembolsos referentes a operações com importadores no continente representaram o maior valor desembolsado em um ano em toda a história das linhas de apoio à exportação do BNDES desde a sua criação em 1990. A carteira total de operações na América do Sul situava-se em US\$ 11,5 bilhões no fim de 2007, compreendendo exportações de bens e serviços brasileiros para um amplo conjunto de projetos, tais como hidrelétricas, gasodutos, metrô, rodovias, sistemas integrados de transporte urbano, sistemas de abastecimento de água e de transmissão de energia. Essa carteira alavanca investimentos de US\$ 24 bilhões em projetos de infraestrutura na região.

O financiamento à exportação de bens e serviços brasileiros destinados a projetos de infraestrutura no exterior representou desembolsos de US\$ 665 milhões em 2007, valor três vezes maior do que a média dos últimos dez anos, período no qual se iniciou esse tipo de financiamento. Além das operações no continente latino-americano, contribuíram para esse resultado as primeiras liberações referentes à Linha de Crédito à República de Angola. Os protocolos de entendimento entre os dois países estabeleceram uma linha de crédito total de US\$ 1,75 bilhão, que permite o apoio à exportação de bens e serviços brasileiros

Imagem página anterior:

Navio tanque fluvial Potengi, do Estaleiro Mauá Jurong, em Niterói (RJ). BNDES financia navios para o estaleiro

destinados a projetos priorizados pelo governo angolano em seu esforço de reconstrução do país após o longo período de guerra civil. Entre as obras previstas, está a construção de hidrelétricas, rodovias, centros de treinamento profissional para a população local, sistemas de saneamento e distribuição de água encanada. Em dezembro de 2007, a carteira total de operações já alcançava US\$ 1 bilhão.

O apoio à exportação de serviços também contou com a renovação e a modificação das condições do Programa Prosoft Exportação, que objetiva financiar o desenvolvimento e a comercialização de software e/ou serviço de informática a ser exportado. Prorrogado até 2012, o programa teve como principais alterações a criação da modalidade direta para operações, tanto para a fase de desenvolvimento (pré-embarque) quanto para a de comercialização (pós-embarque), e a ampliação do prazo, de até 18 meses para até 36 meses, nos financiamentos pré-embarque nas modalidades indireta e direta.

Na modalidade direta para desenvolvimento (pré-embarque), os financiamentos poderão dispensar a constituição de garantias reais para operações de até US\$ 2 milhões por empresa. Na modalidade direta para comercialização externa (pós-embarque), o financiamento poderá ser realizado com o estabelecimento de regresso contra o exportador, dispensando a necessidade de garantias adicionais para operações de até US\$ 2 milhões por exportador. A taxa de desconto nas operações foi reduzida para no mínimo 0,5% ao ano, acrescida da Libor do período do financiamento, e o prazo da operação poderá alcançar cinco anos.

Em 2007, também foi renovado outro programa destinado a segmentos intensivos em conhecimento, o Profarma, e criou-se o subprograma Profarma Exportação, destinado ao apoio à exportação de bens do complexo industrial da saúde nas fases de produção (pré-embarque) e de comercialização (pós-embarque).

No financiamento ao pré-embarque, será apoiada a produção brasileira de medicamentos, princípios ativos, vitaminas, intermediários químicos, aparelhos médico-hospitalares, máquinas e instrumentos médicos ou de laboratório, podendo ser realizado na modalidade indireta ou direta. O financiamento à comercialização poderá apoiar a venda de aparelhos e máquinas médicos e odontológicos desenvolvidos no Brasil e os serviços associados.



ESCRITÓRIO EM MONTEVIDÉU DÁ LARGADA PARA INTERNACIONALIZAÇÃO

A partir de 2006, o aumento da demanda por apoio do BNDES a exportações brasileiras destinadas a projetos localizados na América do Sul, aliado à crescente internacionalização das empresas brasileiras, levou o Banco a iniciar os trabalhos para criar uma estrutura no exterior, representando uma nova etapa de crescimento para a instituição.

Com esse objetivo, foi autorizada, em novembro de 2007, a instalação de um escritório de representação na América do Sul, com o qual se pretende fortalecer a ação institucional do BNDES, consolidando parcerias com outras instituições financeiras e agências de fomento, no apoio a projetos voltados à integração regional.

O primeiro escritório funcionará em Montevidéu, no Uruguai, país que tem como vantagem comparativa o fato de ser a sede da Secretaria do Mercosul, da Secretaria-Geral da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) e de várias outras instituições voltadas ao desenvolvimento da América do Sul. Além disso, Montevidéu, reconhecida como a capital do Mercosul, é a cidade-sede do seu Parlamento – constituído em dezembro de 2006 – e a base dos principais comitês, conselhos e grupos técnicos cuja atuação tem como meta a integração regional. Outra vantagem é a proximidade geográfica entre Brasil e Uruguai.

O escritório de representação deverá reforçar a atuação das demais áreas do Banco, em especial a de Comércio Exterior, no que se refere ao Mercosul e à América Latina, por meio de:

- Prospecção de oportunidades de expansão do apoio financeiro do BNDES à exportação e à internacionalização de empresas brasileiras;
- Participação e acompanhamento das atividades dos diversos agentes de fomento que atuam na América Latina, visando concretizar projetos de interesse do Brasil;
- Desenvolvimento, em conjunto com instituições financeiras e governamentais, de soluções e alternativas para a estruturação de operações de financiamento, atendendo às características específicas de cada operação;
- Operacionalização de acordos de cooperação técnica com as instituições sediadas em Montevideú, tais como a Secretaria do Mercosul e o Banco de la República Oriental del Uruguay.



O

Operações Indiretas

BNI



RES

ÁREA DE OPERAÇÕES INDIRETAS

EXPANSÃO DO CRÉDITO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS MOSTRA FÔLEGO DA ECONOMIA

O desempenho da Área de Operações Indiretas (AOI) do BNDES, em 2007, reflete o bom momento da economia brasileira, com desembolsos totais de R\$ 26,1 bilhões. Isso significa crescimento de 56,5% em relação a 2006. O número de operações aprovadas alcançou 197.539, com expansão de 65,9%. Uma comparação mais distante mostra o quanto a área evoluiu nos últimos anos: de 1995 a 2007, o crescimento dos desembolsos foi de 555,4%.

A AOI é responsável por analisar, aprovar e acompanhar as operações realizadas no âmbito das linhas indiretas de processamento automático do BNDES, com valor de crédito de até R\$ 10 milhões, direcionadas a financiar máquinas, equipamentos e projetos de investimento. No caso de financiamento de equipamentos, os valores acima dessa importância devem passar pela aprovação do Comitê de Crédito do BNDES.

As operações são realizadas por meio dos agentes financeiros credenciados no BNDES. Cabe à AOI o relacionamento com esses agentes para chegar até o empresário que efetivamente utiliza os recursos do BNDES, já que o Banco não tem rede de agências.

A AOI conta com seis produtos com características específicas: FINAME (comercialização de máquinas e equipamentos novos e giro associado), FINAME Leasing (via arrendamento mercantil), FINAME Agrícola (setor agropecuário), BNDES Automático (projetos de investimento até R\$ 10 milhões), Cartão BNDES (crédito rotativo voltado a micro e pequenas empresas) e Programas Agrícolas do Governo Federal.

Imagem página anterior:

Operários com trilhos e placas de aço do terminal portuário São Luís (MA). Obra financiada pelo BNDES

Desempenho em 2007

Os maiores destaques em termos de crescimento cabem a quatro produtos: FINAME Leasing (127,1%), Cartão BNDES (126,2%), BNDES Automático (66,2%) e FINAME (58,2%).

Os desembolsos para máquinas e equipamentos através dos Produtos FINAME, FINAME Leasing e FINAME Agrícola, que representaram 79% do total dos desembolsos da AOI em 2007 (R\$ 20,5 bilhões), tiveram uma evolução de 59%. Os destaques do ano foram os financiamentos para caminhões e ônibus, que cresceram 80% e 65%, respectivamente, e os desembolsos para equipamentos agrícolas, que apresentaram crescimento de 59%.

Credenciamento de equipamentos e fabricantes

Em 2007, foram credenciadas 20.297 máquinas e ferramentas produzidas por 2.793 fabricantes, configurando um saldo de 116.702 produtos credenciados e ativos em 31 de dezembro.

Treinamento dos agentes financeiros

Durante o ano, foram realizadas 29 turmas de treinamento presencial para 1.035 alunos, abrangendo representantes de 28 agentes financeiros credenciados, além de representantes de postos de informações e empregados do BNDES. Foram realizados, também, 6.978 treinamentos a distância por meio do trein@BNDES, site que permite aos agentes financeiros e clientes se familiarizar com os produtos e as diversas modalidades de crédito do BNDES. O endereço para acessar o site é www.bndes.gov.br/treinabndes.asp.

Em 2007, foram feitas diversas atualizações e aprimoramentos do trein@BNDES para melhorar a disseminação de informações sobre critérios, condições e procedimentos operacionais. Vale ressaltar que, desde o início do ano, o trein@BNDES passou a ser pré-requisito para a participação em treinamentos presenciais.

Atendimento ao cliente

A Área de Operações Indiretas do BNDES atende as instituições financeiras credenciadas, os fabricantes e os demais clientes para que tenham informações online das operações em andamento e possam tirar dúvidas sobre as normas e procedimentos dos produtos e programas operacionalizados. O atendimento funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, e os contatos podem ser feitos pelo telefone (21) 2172-8800 ou pelo e-mail desco@bndes.gov.br.

DESEMBOLSOS PARA MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS CRESCEM 47,3%

O BNDES tem entre sua clientela prioritária as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e dispõe de vários produtos voltados a esse segmento da economia. Destaque entre esses produtos, o Cartão BNDES financia exclusivamente as MPMEs com créditos rotativos pré-aprovados, com limite de R\$ 250 mil por cartão.

Dos desembolsos totais da AOI, de R\$ 26,1 bilhões, R\$ 15,3 bilhões (ou 58,6%) foram aplicados no financiamento das MPMEs, inclusive pessoas físicas. O aumento foi de 47,3% em relação a 2006.

Para dar uma idéia do perfil dessa área no apoio às MPMEs, basta lembrar que em 2007 o montante total de desembolsos de todas as áreas do BNDES, em conjunto, para essa categoria de empresas, alcançou R\$ 16,1 bilhões, sendo a AOI responsável por 95,3% desses desembolsos. Em relação ao número de operações aprovadas, a participação da AOI foi ainda maior, alcançando 99,9% do total das operações do BNDES em 2007, com 197.539 operações aprovadas.

Produtos para MPMEs

Entre os produtos da AOI, o FINAME é o principal instrumento de apoio, respondendo por 58% do total de desembolsos dirigidos às MPMEs, com R\$ 8,9 bilhões liberados e 41 mil operações aprovadas. Em seguida, vem o BNDES Automático, com R\$ 1,87 bilhão, respondendo por 12,2% do total dos desembolsos, e 46.382 operações. O Cartão BNDES, ainda que distante em termos de valores liberados, já quase alcança o FINAME no número de operações, com 38.159 operações aprovadas em 2007.

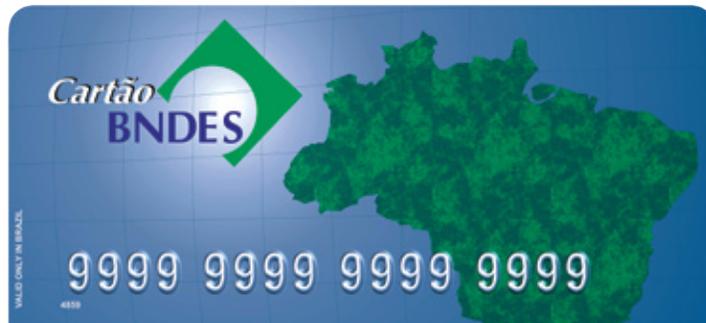
Diversos fatores vêm influenciando o bom desempenho da AOI no segmento das MPMEs. Assim como as demais empresas, as MPMEs se beneficiaram da queda da taxa de juros de longo prazo (TJLP), que, desde 2003, praticamente foi reduzida à metade (12% ao ano, no início de 2003, e 6,25% ao final de 2007). Junto com as boas perspectivas de crescimento econômico, esses fatores têm contribuído para melhorar o ambiente de negócios, favorecendo as decisões de longo prazo e estimulando a demanda por financiamentos para investimentos pelas empresas, particularmente as MPMEs. Além disso, as políticas operacionais do BNDES têm considerado essa categoria de empresas como prioridade, através da criação de produtos e programas com condições financeiras mais favoráveis.

Feiras e treinamento

As atividades de fomento às operações com MPMEs foram realizadas por meio da participação em feiras, treinamento de agentes e outras iniciativas correlatas. Durante o ano de 2007, a equipe técnica da AOI realizou 97 ações, incluindo feiras, ações de crédito em Arranjo Produtivo Local (APL) e eventos diversos, para um público conjunto de 7.430 participantes.

Em 2007, foram assinados três Convênios de Cooperação Institucional com o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), que deram origem aos Postos de Informações Ciesp Sorocaba/BNDES, Ciesp Araraquara/BNDES e Ciesp São Carlos/BNDES (a ser inaugurado), totalizando 51 Postos de Informações em 21 estados de todas as regiões do país.

Os Postos de Informações realizaram 5.025 atendimentos em 2007, sendo 4.269 (aproximadamente 85%) para MPMEs. BNDES Automático, Cartão BNDES e capital de giro são os assuntos de maior demanda, que representaram 65% de todos os atendimentos. Capital de giro foi a maior demanda individual do ano, com 26%. Quanto ao perfil dos empresários, 47% dos atendimentos estão concentrados nos setores de comércio e serviços.



OPERAÇÕES SUPERAM R\$ 500 MILHÕES E CONSOLIDAM CARTÃO BNDES COMO A MELHOR FERRAMENTA DE CRÉDITO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O Cartão BNDES é o veículo que permite ao Banco dar maior capilaridade a sua ação entre as micro, pequenas e médias empresas brasileiras (MPMEs). O produto possibilita o acesso a recursos de forma simplificada e ágil, permitindo apoiar de modo eficiente os investimentos produtivos realizados pelas empresas de menor porte.

As micro e pequenas empresas responderam por 65% e 28%, respectivamente, das mais de 39.200 operações realizadas em 2007 com o Cartão, somando R\$ 547 milhões. O tíquete médio dessas operações foi inferior a R\$ 14 mil cada uma, evidenciando a viabilidade do produto mesmo para pequenas operações.

O Cartão BNDES é uma linha de crédito rotativo pré-aprovado, de até R\$ 250 mil por cartão emitido (pelo Bradesco, pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal). O pagamento pode ser feito em até 36 parcelas mensais fixas. Sua utilização destina-se à aquisição de bens e insumos necessários às atividades das MPMEs, que tenham fabricação total ou parcial no país e que estejam expostos no Portal de Operações do Cartão BNDES, por fornecedores credenciados. As empresas titulares do Cartão podem adquirir os bens disponíveis no portal, contratando um financiamento automático de forma concomitante.

Novos insumos

Em 2007, foram realizados estudos sobre a estrutura da cadeia produtiva de alguns setores da economia, resultando na inclusão de insumos e outros bens necessários a esses setores como itens financiáveis pelo Cartão BNDES.

A tabela a seguir reúne os setores autorizados, em 2007, a dispor insumos no Catálogo de Produtos.

Inclusão no Catálogo de Produtos	Data
Farinha de Trigo para Panificação	28.5.2007
Insumos do Setor Moveleiro	15.8.2007
Insumos do Setor de Rochas Ornamentais	1.10.2007
Reprodução de CD Áudio e DVD e Impressão de Livros	1.10.2007

Novos fornecedores

As ações de fomento de fornecedores, em 2007, tiveram dois eixos principais: a atração de novos fornecedores (principalmente dos ramos recentemente aceitos no Cartão BNDES), incluindo empresas de porte e relevância em seus setores; e o acompanhamento mais minucioso de empresas que já se encontravam no portal, mas em estágios de credenciamento mais atrasados, visando finalizar seus credenciamentos e torná-las "ativas" no portal.

Com a possibilidade de inclusão de distribuidores, desde que indicados por fabricantes credenciados, procurou-se também desenvolver ações para que grandes fabricantes cadastrassem seus distribuidores ou revendedores no portal.

Entre os resultados obtidos em 2007, no que se refere à atração de novos fornecedores, destaca-se o ingresso no portal das empresas Motorola, HP Brasil, LG Electronics, Philips da Amazônia, AOC, Lenovo, Petroquímica Triunfo, Suzano Petroquímica, Braskem, Riopol, Innova, Pirelli, Bridgestone, Michelin,

Goodyear, Sonopress, Coteminas, Teka, Aracruz, International Paper, Duratex, Battistella, Ediouro, Sony Fonográfica, Microservice, Killing e White Martins.

Foram credenciados 1.887 fabricantes e outros 1.337 distribuidores, elevando a mais de 6.700 o número total de fornecedores aptos a comercializar produtos por meio do Cartão BNDES.

O número de produtos credenciados em 2007 foi de 29.409, elevando o total de bens passíveis de serem financiados no Cartão a 74.119.

Cartões emitidos

Em 2007, foram emitidos mais de 24.400 novos Cartões, cujos limites de crédito concedidos pelos bancos emissores superam R\$ 1.031 milhões. Com isso, o total de Cartões BNDES emitidos superou 126 mil, 97% dos quais para as micro e pequenas empresas, somando cerca de R\$ 3,3 bilhões em limite de crédito já disponibilizado e pronto para uso.

Novos bancos emissores

Além do aumento da base de compradores e fornecedores, fomentou-se a ampliação do número de bancos emissores do Cartão BNDES. Para tanto, em 2007, foram realizadas diversas reuniões com possíveis emissores, culminando na formalização de seis cartas de intenções de bancos que pretendem ingressar no Cartão BNDES.

DATA DE
REGISTRAÇÃO
18 85

E

1

Insumos Básicos

BN



ÁREA DE INSUMOS BÁSICOS

GARANTINDO O SUPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO PAÍS

O BNDES continuou a desempenhar papel importante no financiamento das indústrias siderúrgica, metalúrgica, de mineração, de cimentos, química e petroquímica e de papel e celulose – os chamados insumos básicos –, reflexo dos ciclos favoráveis de investimento e do crescimento desses setores no Brasil. Os desembolsos realizados pelo Banco no setor de insumos básicos atingiram, em 2007, R\$ 7,5 bilhões, sendo 53,4% desse total para indústria de base, 21,4% para química e petroquímica e 25,2% para papel e celulose.

O nível das aprovações de projetos na área de insumos básicos também se manteve elevado em 2007, com 37 operações, financiamentos totais de R\$ 10,5 bilhões e investimentos de cerca de R\$ 30 bilhões. Além disso, foram aprovados outros 13 projetos no âmbito do produto Limite de Crédito, correspondendo a R\$ 1 bilhão em apoio financeiro do BNDES.

Indústrias de base

O setor minero-metalúrgico, com destaque para a indústria siderúrgica, é fornecedor de insumos para praticamente todos os setores produtivos. O parque industrial siderúrgico brasileiro está atualizado tecnologicamente e suas vantagens competitivas se estendem por toda a cadeia produtiva, desde o minério de ferro de alta qualidade à logística, com excelência de padrões de produção e de produtividade.

As operações aprovadas em 2007 englobam os seguintes tipos de projetos: instalação de unidades de beneficiamento de minério de ferro, ferro-nióbio e estanho; expansão da capacidade produtiva de aço, níquel, zinco, alumina e estruturas metálicas; implantação de unidades de produção de cimento e de fabricação de tubos de aço de grande diâmetro; e desenvolvimento de infra-estrutura industrial e de logística.

Imagem página anterior:

Operário em obras da estrada de ferro
Carajás, financiadas pelo BNDES

Setor químico e petroquímico

A petroquímica é o setor mais expressivo e dinâmico da indústria química nacional, organizada em complexos industriais com o objetivo de maior aproveitamento das sinergias e integração operacional. Além de iniciar um novo ciclo de investimentos, o ano de 2007 representou uma etapa diferente do processo de consolidação do setor. O resultado imediato é o equacionamento dos entraves societários que limitavam investimentos de expansão no pólo de Triunfo e a racionalização dos investimentos na Região Sudeste.

Investimentos recentes nos pólos de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul basearam-se, em grande medida, na utilização de matérias-primas alternativas à nafta, diante das limitações para ampliação da oferta doméstica e do fato de que o abastecimento interno já vem sendo atendido em cerca de 40% por importações.

A busca de matérias-primas alternativas explica também o processo de internacionalização de empresas por meio de investimentos em *joint ventures*, seguindo o que parece ser uma tendência mundial. Cabe também destacar iniciativas na área de álcoolquímica, com investimentos no desenvolvimento de polímeros com base no etanol, além de desenvolvimento tecnológico em etanol celulósico.

Os principais investimentos apoiados pelo BNDES em 2007 foram em projetos para implantação e ampliação de capacidade produtiva nos segmentos tradicionais, bem como em pesquisa, desenvolvimento e inovação, inclusive em fontes renováveis de matérias-primas, como o etanol da cana-de-açúcar, no qual o país tem vantagens competitivas.

Setor de celulose, papel e produtos florestais

A reconhecida competitividade brasileira em produtos florestais coloca o país em posição vantajosa no mercado internacional de celulose de fibra curta e de papéis, além de se refletir no dinamismo da indústria de painéis de madeira no mercado interno.

A indústria de celulose e papel é intensiva em capital e seu crescimento acontece em degraus, com ciclos em que há grandes investimentos em ativos fixos e períodos de acomodação. Como nos dois anos anteriores foram aprovados importantes projetos de implantação em celulose e papel, as aprovações do BNDES em 2007 nesses setores se concentraram em eliminação de gargalos e modernizações.

Outra frente que marcou a atuação do BNDES em 2007 foram as operações com a indústria de painéis de madeira reconstituída. Esse setor vive momento de grande crescimento, propiciado pela busca de alternativas à madeira maciça; pela modernização tecnológica do parque fabril e melhoria da qualidade; e pela expansão da economia e melhoria da renda, que deram forte impulso à construção civil e ao setor de móveis.

Na tabela a seguir, destacam-se os projetos prioritários aprovados pelo BNDES em 2007.

Prioridade	Projetos	Apoio do BNDES (R\$ Milhões)	Valor do Projeto (R\$ Milhões)
Gargalos na Cadeia Produtiva	<i>Alumínio</i>		
	Alcoa (PA/MA)	1.150	7.124
	<i>Mineração/Siderurgia</i>		
	CSA (RJ)	1.488	8.081
	MMX Amapá (AP) e Minas Rio (MG/RJ)	3.911	8.544
	Sid. Barra Mansa (RJ)	129	222
	<i>Cimento</i>		
	CNC (MG)	272	359
	Votorantim Cimentos (RJ/PA)	46	69
	<i>PVC</i>		
Solvay (SP)	432	314	
Inovação Tecnológica	<i>Painéis</i>		
	Berneck (PR)	195	347
	Duratex (SP)	328	717
	Fapesp	1,5	6,0
Taum Chemie (SP)	1,0	2,0	
Artebord (RS)	0,6	1,5	

M

Mercado de Capitais

BNI



DES

ÁREA DE MERCADO DE CAPITALIS

CARTEIRA SOMA R\$ 91 BILHÕES,
COM PARTICIPAÇÃO EM
261 EMPRESAS E 25 FUNDOS

A Área de Mercado de Capitais (AMC) fomenta e estrutura as operações de renda variável do BNDES em conjunto com as áreas operacionais. Além disso, acompanha o desempenho de todas as empresas e fundos da carteira de propriedade do Sistema BNDES, organiza e realiza a venda de seus ativos.

A composição da carteira de renda variável (ações, fundos, bônus e debêntures) controlada pelo BNDES por meio da AMC é a seguinte:

	BNDESPAR		BNDES		FPS		Total	
	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007
Nº de Empresas	182	181	30	29	57	51	269	261
Nº de Fundos	19	24	-	-	1	1	20	25
Valor de Mercado (R\$ em bilhões)	59	88	2,5	0,1	2,8	2,7	64	91

Em 2007, o giro das carteiras (próprias e administradas), incluindo investimentos e venda de ativos, alcançou cerca de R\$ 17 bilhões.

A remuneração obtida por meio de dividendos, juros sobre capital próprio e rendimento sobre debêntures, atingiu cerca de R\$ 2,3 bilhões.

O balanço entre investimentos e alienação de papéis, somado aos ingressos obtidos com remuneração das carteiras e retorno de vendas a prazo, fechou o ano com R\$ 2,7 bilhões de geração líquida de caixa.

No período, foram realizadas 56 operações de investimentos, somando R\$ 6,9 bilhões, e 40 operações de venda de ativos, que resultaram em R\$ 7,1 bilhões.

No exercício de 2007, o lucro da BNDESPAR, subsidiária do BNDES, detentora da carteira de valores mobiliários, representou 50,7% do lucro total do Sistema BNDES.

Além dessas realizações, o BNDES participou ativamente de: 50 Conselhos de Administração; 29 Conselhos Fiscais; e 30 Comitês de Investimentos. Participou, ainda, na Associação Brasileira de Private Equity F Venture Capital (ABVCAP) e no Comitê de Desenvolvimento do Mercado de Capitais (Codemec).

No exercício de 2007, os investimentos em valores mobiliários somaram R\$ 6,9 bilhões e foram destinados, predominantemente, aos setores de frigoríficos, mineração, alimentos e tecnologia da informação.

Grandes empresas

Em relação aos novos investimentos realizados em grandes empresas, destaca-se a subscrição de ações emitidas pela JBS S.A., no montante de R\$ 1,1 bilhão. Os recursos foram utilizados na aquisição da americana Swift Foods, operação que transformou a JBS na maior companhia mundial de carne bovina.

A JBS é uma empresa de origem familiar, criada há cinco décadas no estado de Goiás. Em 2007, realizou oferta inicial de ações no Novo Mercado da Bovespa. Sua principal estratégia é crescer e atingir posição de liderança na indústria global de carnes bovinas por meio da consolidação do setor no mundo, alcançando taxas de retorno atrativas para seus acionistas.

Acompanhamento da carteira

A BNDESPAR realizou, no ano passado, duas importantes operações relacionadas à Vale (Companhia Vale do Rio Doce).

Uma delas foi a assinatura de Acordo de Investimento no valor total de R\$ 225 milhões, visando à subscrição de ações de emissão da Vale Soluções em Energia (VSE). Os recursos destinam-se ao desenvolvimento de produtos para geração de energia distribuída e ambientalmente sustentável, o que contribuirá para o aumento da oferta brasileira de energia no médio prazo.

A outra está relacionada à subscrição de debêntures permutáveis em ações da Ferrovia Norte Sul S.A., no valor de R\$ 665 milhões. Os recursos serão aplicados no programa de investimentos para a expansão da ferrovia Norte-Sul, importante corredor logístico brasileiro. Estão previstos novos aportes em 2008 e 2009 no total de R\$ 831 milhões, perfazendo um apoio total da ordem de R\$ 1,5 bilhão.

Ofertas públicas

Em relação à venda de ativos da carteira da BNDESPAR, um dos destaques foi a participação nas ofertas públicas do Banco do Brasil (R\$ 2,9 bilhões), da Suzano Papel e Celulose (R\$ 490,6 milhões) e da Embraer (R\$ 1,8 bilhão).

A oferta do BB, além de ter aumentado o *free-float* das ações, também possibilitou maior visibilidade da instituição e diversificação de sua base acionária, tanto entre investidores institucionais quanto de varejo. Os investidores de varejo representaram mais de 40% da oferta total, distribuída em mais de 115 mil investidores pessoas físicas, o que contribuiu para o crescimento e o fortalecimento do mercado de capitais nacional.

No mesmo contexto, as ofertas da Suzano Papel e Celulose e da Embraer contribuíram para o aumento da liquidez e da visibilidade das empresas. As operações possibilitaram à Suzano uma significativa reprecificação de seus papéis pelo mercado e permitiram à Embraer grande diversificação de sua base acionária.

Fundos de investimentos

No âmbito das atividades de gestão e acompanhamento de fundos, ressaltam-se as operações com os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs), com o Programa BNDES Desenvolvimento Limpo e com o Criatec.

Merece destaque o investimento em quotas do FIDC CPTM, primeiro FIDC não-padronizado do mercado doméstico, voltado para o financiamento dos investimentos da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos. A BNDESPAR, como investidor-âncora do fundo, adquiriu 50% das quotas seniores, totalizando R\$ 75 milhões.

APOIO EM RENDA VARIÁVEL PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS, COM FOCO EM INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LIMPO

O BNDES vem intensificando o seu apoio em renda variável direcionado a pequenas e médias empresas. Em 2007, o suporte foi ampliado por meio de dois programas: o Criatec e o Programa BNDES Desenvolvimento Limpo.

O Criatec é o primeiro fundo estruturado pelo BNDES com foco no apoio às empresas inovadoras em estágio nascente. São empreendimentos gerados, normalmente, em institutos de pesquisas e incubadoras, que operam em universidades e parques tecnológicos. O patrimônio do Criatec é de R\$ 100 milhões, com participação de 80% do BNDES.

Em complemento à carteira de Fundos de Investimento, foi criado também o Programa BNDES Desenvolvimento Limpo, para aplicar recursos em fundos de investimento em participações, com foco no apoio a projetos com potencial de gerar "créditos de carbono" no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Quioto. Esse programa tem o compromisso de investimento de R\$ 200 milhões da BNDESPAR, capaz de alavancar mais R\$ 500 milhões com outros investidores privados.

Por reconhecer a importância das pequenas e médias empresas, o BNDES, a partir de 1991, começou a desenvolver instrumentos e produtos de renda variável compatíveis com a realidade desse segmento. As pequenas e médias empresas brasileiras, além de grandes absorvedoras de mão-de-obra, têm expressiva participação na geração de renda e contribuem para o desenvolvimento tecnológico do país.

O BNDES tem papel relevante como agente financiador e indutor do investimento em tecnologias inovadoras. A utilização de mecanismos de apoio, via capital de risco, amplia as possibilidades de transformar o conhecimento científico em produtos, processos e serviços úteis à sociedade. Isso porque o

capital de risco, além de trazer recursos financeiros para as empresas, contribui na sua formação e gestão.

Desde 1995, o BNDES iniciou, por meio da BNDESPAR, programas de apoio à estruturação de fundos fechados destinados à realização de investimentos na forma de subscrição de valores mobiliários. Como um dos precursores desse instrumento no país, o BNDES é o agente indutor de algumas modalidades de fundos. Os principais objetivos desse instrumento são:

- Ampliar a cultura de capital de risco no país e as oportunidades de captação de recursos de longo prazo pelas pequenas e médias empresas;
- Estimular o empreendedorismo e o desenvolvimento de empresas inovadoras; e
- Estender o conceito de boas práticas de governança corporativa.

Investimentos diretos

Em 2007, foram aprovadas oito novas operações de renda variável em pequenas e médias empresas, no valor total de R\$ 141,2 milhões, além de três aportes via exercício de direito, no montante de R\$ 20,4 milhões, conforme demonstrado a seguir.

INVESTIMENTOS NOVOS

Empresa	Setor	Aporte (R\$ milhões)
BRQ Soluções em Informática S.A.	Tecnologia da Informação	50,2
Laticínios Bom Gosto S.A.	Laticínios e Derivados Lácteos	45,0
Indústria de Alimentos Nilza S.A.	Laticínios e Derivados Lácteos	33,8
Bionnovation Produtos Médicos S.A.	Soluções Odontológicas	5,0
Genoa Biotecnologia S.A.	Biotecnologia Humana e Animal	3,0
CBPAK Embalagens Eco-Sustentáveis S.A.	Embalagens	1,9
Nanocore Biotecnologia S.A.	Indústria Farmacêutica e Biotecnologia	1,3
Taum Chemie Indústria e Comércio de Produtos Químicos S.A.	Aditivos Industriais para o Segmento de Tintas e Cosméticos	1,0

INVESTIMENTOS EM EMPRESAS DA CARTEIRA

Empresa	Setor	Aporte (R\$ milhões)
Ci&T Software S.A.	Tecnologia da Informação	15,0
Teikon Tecnologia Industrial S.A.	Produtos Eletrônicos	2,4
Senior Solutions S.A.	Tecnologia da Informação	3,0

Em relação aos novos investimentos, destacam-se a subscrição de ações de emissão de Laticínios Bom Gosto S.A. e de Ci&T Software S.A.

No contexto de bons resultados apresentados pelo setor de lácteos e derivados nos últimos anos, foi realizada a subscrição de R\$ 45 milhões em ações de emissão da Laticínios Bom Gosto S.A. Os recursos foram destinados ao plano de crescimento da empresa, que prevê aquisições e investimentos em aumento de capacidade produtiva.

No setor de tecnologia da informação, destaca-se a subscrição de ações emitidas pela Ci&T no valor de R\$ 15 milhões, recursos destinados a aquisições que ampliarão o portfólio de serviços oferecidos pela empresa. A Ci&T, empresa instalada no CPqD de Campinas, investe constantemente em pesquisa & desenvolvimento, capacitação técnica e melhoria dos serviços prestados.

Desinvestimentos

No ano de 2007, destacaram-se os seguintes desinvestimentos:

- Bematech. Adesão à oferta pública de ações de emissão da companhia, mediante a venda de 2.070.000 ações, representando um montante de R\$ 31,1 milhões.
- Koblitz. Alienação de 708.109 ações preferenciais e resgate de 323.415 debêntures conversíveis em ações da companhia, totalizando R\$ 45 milhões.

Fundos de investimento

Em 2007, a carteira de Fundos de Empresas Emergentes do BNDES era composta por 13 fundos em operação, com patrimônio comprometido de R\$ 771 milhões para investimentos em pequenas e médias empresas nacionais. Desse total, R\$ 222 milhões correspondem à parcela do BNDES, conforme apresentado a seguir.

Fundos	Foco	Patrimônio Comprometido (R\$ milhões)	Parcela do BNDES
FIRE	Empresas Emergentes	42,0	42,0
Brasil 21	Empresas Emergentes	50,0	50,0
FIEE-SC	Empresas Emergentes de SC	30,0	9,0
Nordeste I	Empresas Emergentes do Nordeste	19,0	6,0
SCTEC	Base Tecnológica	9,0	3,0
RSTEC	Base Tecnológica	12,0	3,0
SPTEC	Base Tecnológica	24,0	8,0
MVP TECH	Base Tecnológica	24,0	8,0
CRP VI	Empresas Inovadoras	61,5	15,0
Stratus VC III	Biotecnologia	60,0	18,0
FIPAC DGF	Consolidação de Setores	101,5	20,0
Empreendedor Brasil	Segunda ou Terceira Capitalização de Empresas Emergentes	200,0	20,0
RB Nordeste II	Empresas Emergentes do Nordeste	138,0	20,0
Total		771,0	222,0

Em 2007, foram aprovadas 13 operações mediante fundos de investimento, que totalizaram R\$ 152,2 milhões, como demonstrado a seguir.

Fundos	Empresas	Segmento	Valor (R\$ milhões)	%
MVPTECH	Flohr & Erea S.A.	Biometria Facial	3,0	12,5
	Abacomm Brasil	Automação de Vendas	3,0	40,0
	Wappa Tech	Pagamentos Eletrônicos via Celular	2,65	28,0
CRP VI	Teikon	Manufatura de Produtos Eletrônicos	9,0	18,6
	Keko	Auto-Peças	5,0	15,2
	Ory	Tecnologia da Informação	5,0	33,0
STRATUS	Ecosorb	Prevenção de Acidentes Ambientais	5,0	40,0
	Brasil Timber	Manejo Florestal	7,0	16,0
GP	Santal	Máquinas Agrícolas	25,0	28,4
	Máster	Locação de Automóveis	40,0	30,3
FIPAC	Mastersaf Brasil	Tecnologia da Informação	15,0	25,0
	Softcomex	Tecnologia da Informação	10,0	30,0
Nordeste II	São Braz	Alimentos	22,5	33,0
Total			152,15	



C

Crédito

BNI



ÁREA DE CRÉDITO

APERFEIÇOAMENTO DE NORMAS SIMPLIFICA E AGILIZA PROCEDIMENTOS

Em 2007, a Área de Crédito (AC) deu continuidade ao trabalho iniciado em 2006 de desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias e de normas internas de análise de risco de crédito. O resultado imediato da medida foi o aumento da eficiência operacional do Sistema BNDES, decorrente da simplificação e da agilização de procedimentos.

Entre as principais alterações normativas efetuadas em 2007, destacam-se:

- Novas taxas de juros para as operações realizadas com recursos do Fundo de Marinha Mercante (FMM);
- Novo gradiente de taxas de risco de crédito para operações diretas aplicáveis a empresas e grupos econômicos não-financeiros;
- Definição de regras para inscrição de devedores inadimplentes e contratação do módulo de serviço Refin, que consiste em um banco de dados com anotações de dívidas vencidas e não pagas de pessoas naturais e jurídicas prestado pelo Serasa;
- Estabelecimento de novas diretrizes para dimensionamento de limites de crédito para instituições financeiras no exterior;
- Definição da competência dos diretores da AC e da AOI para deliberar em conjunto sobre a suplementação de limite de crédito para agentes financeiros, dentro das margens disponíveis previamente aprovadas por decisão da Diretoria do BNDES, agilizando o processo;
- Ampliação dos fatores de alavancagem das agências de fomento, visando incentivar um aumento de sua atuação como agentes financeiros do BNDES;

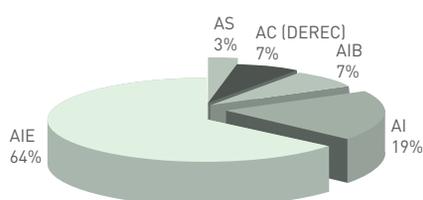
Imagem página anterior:

Usina Hidrelétrica São Salvador,
construída com o apoio do BNDES

- reativação da Linha de Refinanciamento de Operações Ativas de Agentes Financeiros, conferindo melhores condições de renegociação para os beneficiários finais em dificuldades financeiras;
- aperfeiçoamento da metodologia de avaliação de risco de instituições financeiras;
- aprovação da regra de volta para instituições financeiras, disciplinando a classificação de operações;
- estabelecimento de critérios de credenciamento, impedimento, suspensão e descredenciamento de instituições financeiras;
- elaboração de novas diretrizes de recuperação de créditos para operações sub-rogadas, denominadas de Parametrização (Resolução 1397/2007), e alteração das Normas Gerais de Inadimplemento.

A AC realizou, ao longo de 2007, cerca de 400 laudos de avaliação de garantias – atendendo desde a avaliação de bens para a constituição de garantias até avaliações de bens de uso próprio, para doações – e aproximadamente 500 análises sobre a situação dos seguros dos bens dados em garantia, atendendo a solicitações das Áreas Operacionais. Os maiores demandantes de análise de seguros foram a AIE e a AI.

ANÁLISE DE SEGUROS (POR ÁREA)

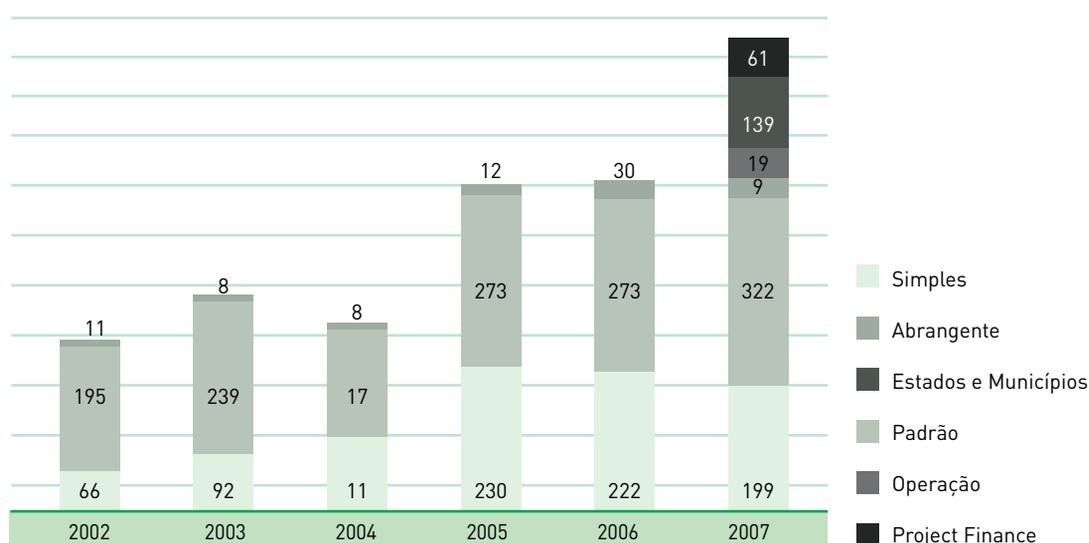


LAUDOS DE AVALIAÇÃO

Ano	Nº de Laudos	Valor R\$ Milhões
2002	320	9.581,1
2003	406	10.062,0
2004	312	13.955,9
2005	408	20.365,4
2006	431	11.014,6
2007	401	14.049,0

Com relação à classificação de risco para empresas e grupos não-financeiros, foram elaboradas 750 classificações, resultado recorde desde a criação da unidade responsável por esse trabalho, representando acréscimo de 43% em relação a 2006 ou evolução de 152% e 44% na comparação com 2004 e 2005, respectivamente. Além do bom desempenho da economia, contribuíram para o crescimento do número de classificações de risco a introdução de novas metodologias, tais como a classificação de risco de estados e municípios, e operações de *project finance* desenvolvidas em 2007.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE INSTITUIÇÕES NÃO-FINANCEIRAS



Em 2007, foram efetuadas 117 classificações de risco de instituições financeiras nacionais, estabelecendo limite de crédito total de R\$ 55,2 bilhões, com 75% de utilização. O BNDES vem ainda se capacitando para classificações de instituições financeiras estrangeiras, tendo estabelecido limites de crédito para 118 bancos no exterior, embora ainda com reduzida utilização de limite.

Em 2007, foram renegociadas 49 operações de recuperação de crédito, no valor total de R\$ 2 bilhões. Tanto o montante dos créditos renegociados quanto o número de operações são os maiores dos últimos quatro anos.

Paralelamente, houve intensificação dos trabalhos de recuperação de crédito no segmento de operações sub-rogadas. Das 436 operações encaminhadas à unidade responsável por operações sub-rogadas, 243 encontram-se adimplentes. As operações remanescentes estão em fase de regularização ou em transferência para a AJ/DECOP para prosseguimento do processo judicial.



N

Meio Ambiente

BNI



DES



MEIO AMBIENTE COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

VARIÁVEL AMBIENTAL TEM PESO SEMELHANTE A EXIGÊNCIAS ECONÔMICO-FINANCEIRAS

Ciente de sua responsabilidade como indutor e referência na integração entre desenvolvimento e meio ambiente, o BNDES incorporou à sua política ambiental, em 2007, a restrição do apoio a projetos agropecuários e de silvicultura envolvidos em desmatamento.

A medida foi o destaque das ações implementadas pelo Banco na área de meio ambiente. No BNDES, a variável ambiental é considerada não um fator limitante, mas um importante indutor do desenvolvimento. Seguir as melhores práticas ambientais é condição para que um projeto seja aprovado pelo Banco, e o desrespeito a essas exigências pode determinar a rejeição de um pedido ou a aplicação de penalidades para o cliente durante a vigência de seu contrato com o BNDES.

O Banco também está envolvido nos esforços para a redução do desmatamento da floresta amazônica e, para isso, criou a Linha de Apoio à Recuperação Florestal de Carajás (Refloresta), em trabalho conjunto do Departamento de Meio Ambiente com a Área de Insumos Básicos/Departamento de Papel e Celulose. O objetivo é atrair novos investimentos para a região, retomando uma vocação natural da Amazônia, com grande potencial de geração de emprego e de recuperação de áreas degradadas.

O BNDES participa do processo de elaboração do Fundo de Proteção e Conservação da Amazônia Brasileira, em conjunto com o Sistema Florestal Brasileiro, do Ministério do Meio Ambiente. O Banco deverá ser responsável pela captação e pela gestão financeira dos recursos, provenientes principalmente do exterior, no chamado mercado voluntário de carbono. O fundo destina-se a contribuir com a valorização econômica das florestas, o fortalecimento da gestão florestal dos estados, ações de monitoramento, controle e fiscalização e otimização do uso de áreas desmatadas.

O Departamento de Meio Ambiente é o responsável pelo Fundo BNDES Desenvolvimento Limpo, em conjunto com a Área de Mercado de Capitais. O

Imagem página anterior:

Vista aérea da Floresta Amazônica.
BNDES apóia projetos de sustentabilidade ambiental

objetivo é apoiar empresas e projetos potencialmente geradores de Reduções Certificadas de Carbono. Outra iniciativa é a parceria com o Banco Mundial para a celebração de contrato de empréstimo lastreado em políticas e programas ambientais.

Também está em curso a elaboração do Programa de Fortalecimento Institucional de Órgãos Estaduais de Meio Ambiente. O programa visa promover investimentos na modernização do processo de licenciamento ambiental (postos avançados, sistemas de informação, geoprocessamento, estrutura de fiscalização, adequação de instalações físicas e treinamento) e da gestão territorial dos estados (cadastro de propriedades rurais, regularização fundiária e Zoneamento Ecológico Econômico).

Outra preocupação do Departamento de Meio Ambiente é a promoção de projetos de relevância ambiental, especialmente de eficiência energética. Foi formalizada parceria com o Banco do Brasil e o Itaú como primeiros mandatários do Proesco, programa de apoio a iniciativas de conservação energética. Podem ser apoiadas intervenções que contribuam para a economia de energia, aumentem a eficiência global do sistema energético ou promovam a substituição de combustíveis de origem fóssil por fontes renováveis.

I

Desenvolvimento Regional

BNI



DES

ARRANJOS PRODUTIVOS E INOVATIVOS LOCAIS

VISÃO INTEGRADA PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E DIMINUIR AS DESIGUALDADES REGIONAIS

A necessidade de disseminar e enraizar os benefícios do crescimento da economia brasileira e de ampliar os esforços para redução dos desequilíbrios regionais levou o BNDES a priorizar uma nova maneira de fazer política, na qual a coesão e a sustentabilidade do desenvolvimento ganham lugar de destaque. Essa política tem como fundamento o foco territorial e a visão sistêmica, em que o apoio a um determinado empreendimento traz maiores resultados quando contempla o conjunto das atividades vinculadas a ele. Trata-se, fundamentalmente, de adotar o conceito de Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (APLs) na ação do BNDES.

O primeiro passo nessa direção foi a criação, em novembro de 2007, do Comitê de Arranjos Produtivos e Desenvolvimento Regional (CAR). Constituído por oito superintendentes e por um assessor da Presidência, o CAR tem entre suas atribuições: avaliar os instrumentos adotados pelo BNDES de potencial impacto em APLs e no desenvolvimento local e regional; acompanhar as ações das unidades envolvidas com a temática, ampliando a organicidade da atuação do BNDES; e identificar oportunidades e desenhar políticas e instrumentos para a promoção e o enraizamento dos arranjos produtivos e do desenvolvimento local.

A Diretoria aprovou, também em novembro, a criação da Secretaria de Arranjos Produtivos e Inovativos e Desenvolvimento Local (SAR), vinculada ao Gabinete da Presidência. Entre as atividades da SAR, podem ser citadas: identificar possibilidades de refinamento da atuação do BNDES, com base no levantamento das principais ações e instrumentos do Banco com impacto no desenvolvimento local e regional; mobilizar parceiros e atores nacionais, estaduais e locais no desenho, na implementação e na avaliação de políticas; e exercer a Secretaria do CAR.

Imagem página anterior:

Arco das ruínas da cidade de Canudos (BA).
BNDES patrocinou o Cine Fest Brasil – Canudos

A SAR ficou responsável pela formulação de um programa de apoio a APLs, com base em dois eixos: a irradiação do desenvolvimento no entorno dos grandes projetos e a atenuação dos desequilíbrios regionais, mediante a mobilização de atores, atividades e áreas menos contempladas por políticas do BNDES. Com atenção prioritária aos investimentos na Região Nordeste, o Comitê selecionou para pilotos o entorno do Porto de Suape, em Pernambuco, e APLs dos estados de Alagoas, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Destacam-se as iniciativas de mobilização dos APLs da Bacia do Baixo São Francisco, na divisa entre Sergipe e Alagoas.

Os principais objetivos buscados são o adensamento e enraizamento de capacitações produtivas e inovativas locais e a promoção de articulações intra e entre APLs. Para maior capilaridade e eficácia da ação, o BNDES busca a parceria de organismos relevantes para o apoio a APLs, entre os quais a Finep, o Banco do Nordeste e o Sebrae. No caso do Sebrae, foi criado um grupo de trabalho entre as duas instituições, cujo objetivo é a identificação de novas formas de apoio e financiamento a micro e pequenas empresas.



NORDESTE

COMPROMISSO COM A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O desenvolvimento do Nordeste é prioridade do BNDES, que tem como meta equiparar, até 2010, a participação da região nos desembolsos totais do Banco à representatividade do Produto Interno Bruto (PIB) nordestino no PIB nacional, atualmente em cerca de 13%.

Embora as liberações de financiamentos para o Nordeste, em 2007, tenham crescido em números absolutos, a participação da região nos desembolsos totais do BNDES mantém-se estável em cerca de 8%, em média, nos últimos anos.

Os recursos liberados pelo BNDES para o financiamento de projetos na Região Nordeste atingiram R\$ 5,3 bilhões em 2007, com crescimento de 10% em relação ao valor desembolsado no ano anterior. O destaque ficou para o setor de comércio e serviços, com liberações de R\$ 3,3 bilhões e incremento de 58%. O desempenho do setor foi fortemente influenciado pelos segmentos de eletricidade e gás, com desembolsos de R\$ 1,4 bilhão (88% a mais do que em 2006), e de transporte terrestre, com liberações de R\$ 1,2 bilhão (alta de 66%).

A nova estratégia do BNDES para o Nordeste prevê a atuação em duas direções principais: o fomento a Arranjos Produtivos Locais (APLs) e o apoio a investimentos no entorno dos grandes projetos, para buscar formas de irradiar o desenvolvimento para as populações e comunidades locais. Essa nova experiência terá como projeto-piloto o Complexo Industrial e Portuário de Suape, localizado no município de Ipojuca, na Região Metropolitana de Recife, em Pernambuco.

Para isso, o Banco criou um grupo de trabalho com o objetivo de obter informações sobre Suape e propor ações no complexo industrial e portuário. A idéia é que o BNDES, como banco de fomento e com poder de articulação institucional, propicie condições para que os projetos em implantação ou previstos em Suape sejam instrumentos de desenvolvimento socioeconômico de Pernambuco e de todo o Nordeste.

O BNDES pretende replicar a experiência a ser adquirida com o caso de Suape em outros grandes projetos localizados em todo o país. No Nordeste, outros projetos que poderão ser contemplados são o do Aeroporto Industrial de São Gonçalo do Amarante (RN) e o da Companhia Siderúrgica de Pecém (CE). Dessa forma, o BNDES visa contribuir para a diminuição do descompasso entre o estágio de desenvolvimento do Nordeste e o das regiões mais desenvolvidas do país, melhorando as condições de vida da população nordestina.



Dona Geralda, catadora de material reciclável de Minas Gerais, que integra a cooperativa apoiada pelo BNDES



CATADORES, OS MAIS NOVOS CLIENTES DO BANCO

Como prova de que não é apenas o banco dos grandes projetos e para reforçar seu compromisso com o aspecto social das iniciativas que apóia, o BNDES passou a incluir os catadores de material reciclável entre seus clientes em 2007.

O Banco aprovou um total de 34 projetos de investimentos em cooperativas de materiais recicláveis, no montante de R\$ 22,9 milhões em recursos não-reembolsáveis. Desse total, foram contratadas, ainda em 2007, 31 operações em sete estados (Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Sergipe) e uma no Distrito Federal, no valor total de R\$ 20,3 milhões. Mais de 1,5 mil cooperados serão beneficiados diretamente pelos recursos, além dos benefícios indiretos provocados pela geração de emprego e renda.

O apoio financeiro do BNDES destina-se a investimentos em infra-estrutura física, aquisição de máquinas e equipamentos, assistência técnica e capacitação gerencial dos cooperados.

A solenidade de contratação das primeiras operações ocorreu em outubro, na sede do Banco, no Rio de Janeiro, com a participação do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao lado de centenas de catadores de todo o país: "Vocês, catadores de material reciclável, estão conquistando os primeiros degraus na construção da cidadania", ressaltou o presidente. Com a linha de apoio do BNDES, os catadores, segmento social que vive abaixo da linha de pobreza, passam a ser clientes do maior banco de desenvolvimento da América Latina.

O suporte dado pelo BNDES às cooperativas de material reciclável integra o Programa de Resíduos Sólidos do Plano Plurianual (PPA) do governo federal, tornando os catadores beneficiários da política pública do Estado brasileiro.

A linha de financiamento do Banco foi elaborada com base em estudo do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), coordenado pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR

Miguel Jorge

BNDES

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Miguel Jorge

VICE-PRESIDENTE

Luciano Coutinho

CONSELHEIROS

Alessandro Golombiewski Teixeira

Carlos Roberto Lupi

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

João Antônio Felício

João Paulo dos Reis Velloso

Luiz Eduardo Melin de Carvalho e Silva

Paulo Antonio Skaf

Paulo Bernardo Silva

Conselho Fiscal

Erenice Alves Guerra

Charles Carvalho Guedes

Reginaldo Braga Arcuri

Maurício Teixeira da Costa

Comitê de Auditoria

João Paulo dos Reis Velloso

Attilio Guaspari

Paulo Roberto Vales de Souza

Chefe da Auditoria

Ricardo Fróes de Lima

BNDESPAR

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Jorge
Luciano Coutinho
Ivan João Guimarães Ramalho
Roberto Teixeira da Costa
Clara Levin Ant

Conselho Fiscal

Cleber Ubiratan de Oliveira
Ricardo Schaefer
Cláudio de Almeida Neves

FINAME

JUNTA DE ADMINISTRAÇÃO

Luciano Coutinho
Maurício Borges Lemos
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Gabriel Jorge Ferreira
Maria Luisa Campos Machado Leal
Fabiana Magalhães Almeida Rodopoulos
Luiz Aubert Neto
Francisco de Assis Crema
Helena Kerr do Amaral
Roberto Smith

DIRETORIA

PRESIDENTE

Luciano Coutinho

VICE-PRESIDENTE

Armando Mariante Carvalho Junior

DIRETORES

Eduardo Rath Fingerl
Elvio Lima Gaspar
João Carlos Ferraz
Maurício Borges Lemos
Wagner Bittencourt de Oliveira

Chefe do Gabinete da Presidência

Paulo Todescan Lessa Mattos

SUPERINTENDENTES

Caio Marcelo de Medeiros Melo
Carlos Roberto Lopes Haude
Claudio Bernardo Guimarães de Moraes
Cláudio Figueiredo Coelho Leal
Ernani Teixeira Torres Filho
Fábio Sotelino da Rocha
Gil Bernardo Borges Leal
Henrique Amarante da Costa Pinto
Julio César Maciel Ramundo
Luiz Antônio Araújo Dantas
Luiz Fernando Linck Dorneles
Maria Isabel Rezende Aboim
Mariane Sardenberg Sussekind
Mário José Soares Esteves Filho
Ricardo Luiz de Souza Ramos
Roberto Zurli Machado
Thereza Cristina Nogueira de Aquino
Yolanda Maria Melo Ramalho

**BNDES – BANCO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

Av. República do Chile, 100
20031-917 Rio de Janeiro – RJ
Tel. (21) 2172-7447 Fax (21) 2172-8961

Escritórios

Brasília

Setor Bancário Sul – Quadra 1 – Bloco J
13º andar 70076-900 Brasília – DF
Tel. (61) 3204-5600 Fax (61) 3322-3663

São Paulo

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar Itaim Bibi 04543-000 São Paulo – SP
Tel. (11) 3512-5100 Fax (11) 3512-5199

Recife

Rua Antonio Lumack do Monte, 96 – 6º andar
Boa Viagem 51020-350 Recife – PE
Tel. (81) 2127-5800 Fax (81) 3465-7861

Montevideu (inauguração próxima)

Avenida Luis Alberto de Herrera 1248, Torre II – 3º piso
World Trade Center Montevideo
CP. 11300 – Montevideo – Uruguay
montevideo@bndes.gov.br

www.bndes.gov.br
faleconosco@bndes.gov.br

**EDITADO PELO GABINETE DA PRESIDÊNCIA
DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO**

PROJETO GRÁFICO

Rex Design

COPIDESQUE E REVISÃO

Editora Senac Rio

IMPRESSÃO

Imprinta Express Gráfica e Editora

FOTO DA CAPA

Cia. da Foto

Rio de Janeiro – 2008

www.bndes.gov.br



**Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

